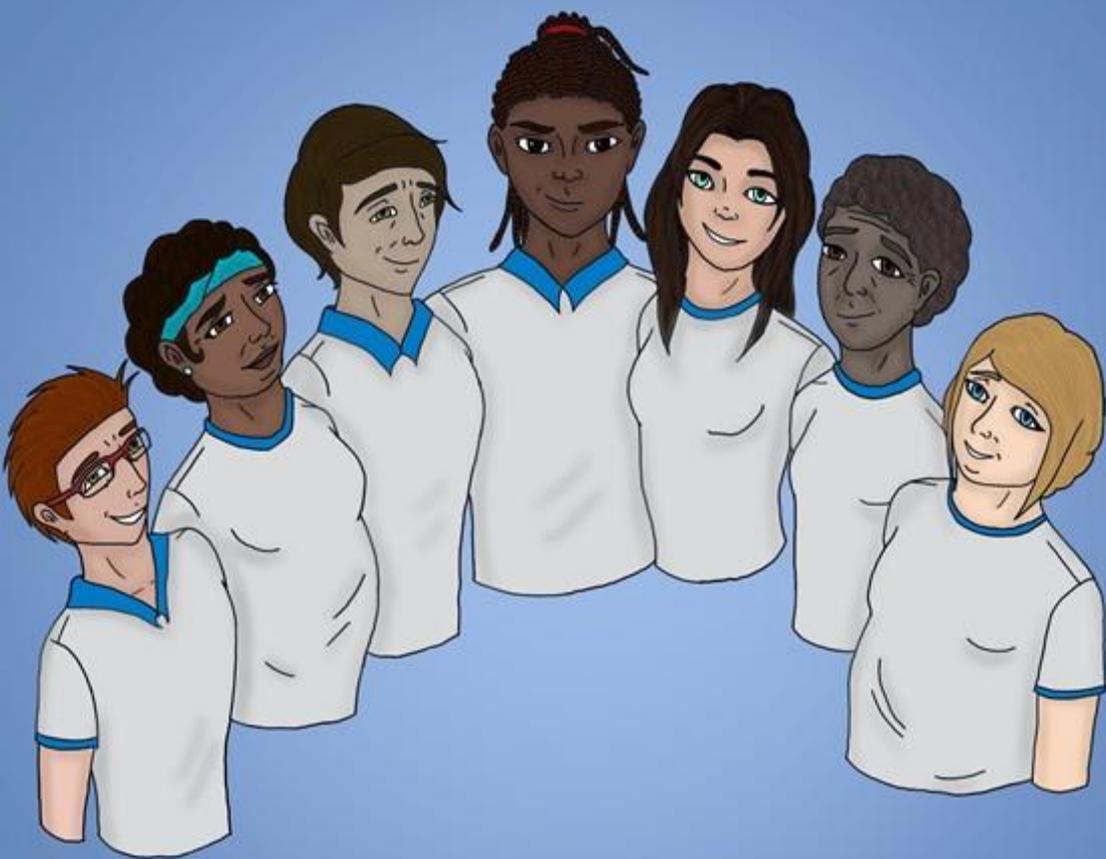


Pedrão e o Proeja



Uma história-ferramenta para “mandar bem”
nos estudos

1ª Edição

Amanda Pedrosa

Kátia Xavier



Ilustrações
Raquel Mello

Pedrão e o Proeja

Uma história-ferramenta para “mandar bem” nos estudos

AMANDA PEREIRA PEDROSA
KÁTIA REGINA XAVIER DA SILVA

PEDRÃO E O PROEJA:
UMA HISTÓRIA-FERRAMENTA PARA “MANDAR BEM”
NOS ESTUDOS

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2021

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

P372 Pedrosa, Amanda Pereira

Pedrao e o Proeja: Uma história-ferramenta para “mandar bem” nos estudos / Amanda Pereira Pedrosa ; Kátia Regina Xavier da Silva. - Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2021.

190 p.

Bibliografia: p. 185-189.

ISBN: 978-65-5930-064-8.

1 Educação profissional. 2. Educação de jovens e adultos (EJA). 3. Autorregulação da aprendizagem. I. Silva, Kátia Regina Xavier da. II. Título.

CDD 370.81

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Todos os direitos de publicação reservados. O texto assinado, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo e à normalização, é de inteira responsabilidade do autor e do orientador e não expressam, necessariamente, a opinião do Colégio Pedro II. É permitido citar parte do texto sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/1998) é crime estabelecido pelo Código Penal.

Resumo

Trata-se de uma história-ferramenta voltada para alunos da Educação de Jovens e Adultos, a qual está fundamentada na Teoria da Autorregulação da Aprendizagem e nas Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica. Pedrão, o narrador-personagem, foi aluno do Proeja e escreveu, ao longo do curso, de forma bem-humorada, um Caderno do Pensamento, meio pelo qual refletiu sobre sua vida e aprendizagem. A narrativa tem por objetivo apresentar, aos alunos do Proeja, estratégias de autorregulação da aprendizagem relacionadas ao processo de organização dos hábitos de estudo. Ou seja, estratégias que podem ajudar os alunos do Proeja a aprenderem melhor. A história foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, a partir da dissertação intitulada “Autorregulação da Aprendizagem na Educação Profissional: uma proposta para jovens e adultos”. Encontra-se disponível em formato de livro digital e no site <https://anchor.fm/pedraoo>. O livro digital conta, além da narrativa, com resumos e exercícios ao final de cada capítulo/carta. Acredita-se que o produto educacional em questão possa auxiliar os alunos a gerirem seus estudos, assumirem uma postura mais ativa, reflexiva e crítica sobre sua aprendizagem, entendendo que essa ocorre ao longo de toda a vida. Ademais, entende-se que o produto educacional pode ser especialmente útil no acolhimento dos estudantes recém-chegados ao Proeja.

Palavras-Chave: Autorregulação da Aprendizagem. História-ferramenta. Educação de Jovens e Adultos. Proeja.

Diagramação

Amanda Pedrosa

Ilustrações

Raquel Mello

Revisão

Simone Emiliano

Dedicatória/ Epígrafe

Eu vou à luta com essa juventude
Que não corre da raia a troco de nada
Eu vou no bloco dessa mocidade
Que não tá na saudade e constrói
A manhã desejada

Aquele que sabe que é negro
o coro da gente
E segura a batida da vida o ano inteiro
Aquele que sabe o sufoco de um jogo tão duro
E apesar dos pesares ainda se orgulha de ser brasileiro

Aquele que sai da batalha
Entra no botequim, pede uma cervinha gelada
E agita na mesa logo uma batucada
Aquele que manda o pagode
E sacode a poeira suada da luta e faz a brincadeira
Pois o resto é besteira
E nós estamos pelaí...

Eu acredito é na rapaziada

(Gonzaguinha. E vamos à luta)

Sumário

NOTA PRÉVIA AOS PROFESSORES	8
NOTA PRÉVIA AOS ALUNOS.....	12
CONHECENDO OS PRINCIPAIS PERSONAGENS	17
Carta Zero – Apresentação.....	19
Carta n. 01 – Um por todos e todos por um?	27
Carta n. 02 – Proeja, pra quê?.....	35
Carta n. 03 – As provas	44
Carta n. 04 – PLEA, que bicho é esse?	51
Carta n. 05 – Planejando as estratégias de guerra	59
Carta n. 06 – Executando as estratégias de guerra	68
Carta n. 07 - Avaliando as estratégias de guerra	79
Carta n. 08 – O incrível mundo das videoaulas.....	86
Carta n. 09 – Armado até os dentes!	95
Carta n. 10 – Em crise	104
Carta n. 11 – Resolvendo problemas.....	107
Carta n. 12 – O Trabalho de Conclusão de Curso	119
Carta n. 13 – Proeja, com muito orgulho!.....	130
Carta n. 14 – O melhor do caminhar é a caminhada!.....	139
PARA NÃO CONCLUIR.....	148
DICAS E SUGESTÕES DE MATERIAIS	155
QUADRO SÍNTESE DOS CONTEÚDOS ABORDADOS	157
RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS	161
REFERÊNCIAS:	184

NOTA PRÉVIA AOS PROFESSORES

Este é um livro voltado para alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Ele pode ser utilizado tanto de forma individual pelos estudantes quanto de forma coletiva, em sala de aula, pelos professores.

Pedrão e o Proeja considera temas que permeiam a realidade dos discentes nessa modalidade de ensino – falta de tempo para os estudos, tripla jornada (trabalho, cuidados com filhos/parentes e estudo), desemprego, evasão e dificuldades pedagógicas – e trata, de maneira específica, de estratégias de autorregulação da aprendizagem relacionadas ao processo de organização dos hábitos de estudo.

Desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), este livro busca, sob as lentes da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, em especial, da Teoria da Autorregulação da Aprendizagem, apresentar uma

ferramenta para intervenção na realidade escolar no tocante ao Proeja.

Segundo Polydoro e Azzi (2008), a autorregulação é uma capacidade que todos nós temos, voltada para a regulação de nossos próprios sentimentos, pensamentos e ações, com a finalidade do alcance de objetivos pessoais – de curto, médio e longo prazos –, previamente determinados. Como exemplo de objetivos, podemos citar: aprender um novo idioma, aumentar a nota em uma disciplina, praticar exercícios físicos regularmente, melhorar os hábitos alimentares, conseguir um emprego.

Pedrão, o nosso narrador-personagem, conta, por meio de cartas, sua experiência no Proeja, suas dificuldades e conquistas, assim como as estratégias utilizadas por ele e alguns de seus colegas de turma para aprenderem melhor.

Além da leitura do livro como um todo, os capítulos desta narrativa também podem ser trabalhados de forma isolada, de acordo com os temas/conteúdos que os professores considerarem relevantes para cada turma. Os principais temas/conteúdos abordados em cada capítulo

podem ser consultados no quadro síntese localizado ao final deste livro.

Esta narrativa encontra-se disponível em dois formatos: *podcast* e livro digital. Sugerimos que primeiro os estudantes escutem o *podcast* e só depois, conhecendo o texto, leiam o respectivo capítulo do livro (de forma individual ou em sala de aula).

O *podcast* foi pensado como um recurso para favorecer a difusão e a compreensão do conteúdo abordado aqui. Por meio desse recurso, os estudantes podem ler/ouvir as aventuras de Pedrão no ônibus, no trem ou em qualquer outro lugar, visto as notórias dificuldades dos alunos que frequentam a EJA para gerenciar o escasso tempo para o estudo.

Ao final de cada capítulo deste livro, disponibilizamos um resumo e atividades intituladas *Conversando com Pedrão*. Essas atividades visam facilitar a compreensão da narrativa, convidar o estudante/leitor a pensar sobre sua própria aprendizagem e a colocar em prática algumas estratégias autorregulatórias.

Acreditamos que esta ferramenta – composta pelo livro e pelos episódios de *podcast* – possa ser especialmente útil no acolhimento dos estudantes recém chegados no Proeja, tendo em vista que ela está situada numa perspectiva de educação de jovens e adultos como formação continuada e considera, como princípio norteador, a indissociabilidade entre trabalho e educação enquanto produtores de cidadania.

NOTA PRÉVIA AOS ALUNOS

Prezado(a) aluno(a),

Meu nome é Amanda e assim como você sou estudante da Educação Profissional. Nossas semelhanças não param por aí. Eu também preciso dividir meu tempo entre trabalho, estudo e vida particular. E, vamos combinar, isso não é nada fácil! Tem horas que a vontade é de gritar! É preciso ter muita organização para dar conta de tudo, não é mesmo?

Em meu trabalho, no Setor de Orientação Educacional e Pedagógica do Colégio Pedro II, eu acompanho o desenvolvimento escolar, pessoal e social dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, converso com professores, com funcionários, com responsáveis, com profissionais de saúde e com os próprios alunos. Essas conversas servem para que possamos, juntos, entender quais os pontos fortes de cada estudante e quais os pontos que precisam ser melhorados por todos nós.

Foi assim que eu me aproximei da Teoria da Autorregulação da Aprendizagem e descobri nela uma forma de ajudar os estudantes a aprenderem melhor. Descobri também que, embora eu não possa mudar algumas questões que afetam o aprendizado dos meus alunos (elas ultrapassam o limite da escola), eu posso ensiná-los estratégias que irão ajudá-los a aprender melhor.

Mas o que seria autorregulação da aprendizagem? A autorregulação é entendida como uma capacidade que todos nós temos de administrar nossos próprios pensamentos, sentimentos e ações. Fazer isso nos coloca no controle de nossas vidas (mesmo que de forma parcial) e nos ajuda a caminhar em direção ao que queremos.

Em vez de colocarmos a culpa na falta de tempo e em várias outras dificuldades (que existem, eu sei), nos responsabilizamos pela nossa aprendizagem e estabelecemos o que podemos efetivamente fazer com os recursos que temos.

Com o ingresso no mestrado, eu pude aprender essa teoria um pouco mais a fundo e me encantei com as

possibilidades de união entre o meu trabalho na escola, os meus estudos e a minha vida.

Acredito que a teoria e a prática se complementam. E penso que os conhecimentos devem ser postos a serviço da coletividade. Este livro, que resulta do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado, foi a forma concreta que encontrei para retribuir à sociedade a oportunidade de estudar em uma instituição pública e gratuita.

Antes de escrevê-lo, pensei sobre o que ouvi, vi e vivi no momento da pesquisa com os professores, com os alunos e com os funcionários do Proeja. Afinal, eu precisava entender primeiro quais eram as necessidades dessas pessoas e como eu poderia ajudá-las.

Espero que você encontre neste livro um acolhimento e uma inspiração para os momentos de dificuldades (que irão existir em qualquer etapa escolar!) e também um incentivo a continuar seus estudos e dar andamento ao seu projeto de vida.

O personagem principal recebeu o nome de Pedrão numa referência ao Colégio em que realizei o Mestrado. No

Colégio Pedro II, o Ensino Fundamental I (até o 5º ano) é carinhosamente chamado de “Pedrinho”. Já o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio (1º ao 3º ano) são carinhosamente chamados de “Pedrão”.

Essa foi a forma que achei para marcar o seu pertencimento ao Colégio, visto que a Educação de Jovens e Adultos é tida, muitas vezes, como algo à parte. E ela não é!

A intenção é a de estar com você nesse importante processo de volta aos estudos, apresentando estratégias que podem ajudar na sua aprendizagem.

Como forma de facilitar a leitura, esta narrativa encontra-se disponível em dois formatos: *podcast* e livro digital. O *podcast* foi pensado como uma forma de aumentar as possibilidades de acesso ao conteúdo do livro. Dessa maneira, você pode ler/ouvir as aventuras de Pedrão no ônibus, no trem ou em qualquer outro lugar. Afinal, sabemos que a organização do tempo para estudar é um desafio!

Sugiro que você comece pelo *podcast* e ouça o primeiro episódio. Em seguida, leia o primeiro capítulo do livro, seu resumo e responda os exercícios referentes ao capítulo 1. Tente seguir essa sequência para todos os capítulos do livro!

Os exercícios foram desenvolvidos para que você pense sobre alguns aspectos importantes da história, reflita sobre sua própria aprendizagem e coloque em prática algumas estratégias autorregulatórias aqui apresentadas.

Desejo que as informações contidas nesses materiais sejam úteis não apenas para escola, mas para a sua vida. Afinal, a aprendizagem não ocorre apenas no colégio!

Conte comigo e com Pedrão!

Amanda Pedrosa

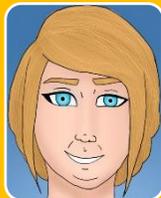
CONHECENDO OS PRINCIPAIS PERSONAGENS



Flávia: 19 anos. Tem uma filha de 2 anos. Apresenta dificuldade em frequentar as aulas. Quando vai, conversa bastante. Quer o diploma de conclusão do Ensino Médio.



Pedrão: 27 anos. Confeiteiro e sonha em ser microempreendedor individual (MEI). É um aluno tímido, com dificuldades em Redação, Português, Matemática, Física e Química. Lida com seu desespero diante das matérias de forma bem-humorada.



Luísa: 35 anos. Divide seu tempo entre trabalho, estudo e o cuidado com os dois filhos. Abandonou a escola depois que engravidou. Organizada e ansiosa. Tenta dar conta de tudo. Quer prestar concurso público ao final do Proeja.



Carlos: 44 anos. Tem uma filha. Trabalha vendendo quentinhas e é MEI. Já foi reprovado na escola algumas vezes. Não acredita em sua capacidade para aprender. Quer arrumar um emprego de carteira assinada.



Cristina: 53 anos. Trabalha como empregada doméstica. Tem muitas dificuldades com as matérias, mas é super esforçada. Veio da Educação de Jovens e Adultos do Município. Quer um emprego menos cansativo. Tem um excelente coração.



Maria: 66 anos. Aposentada. Muito animada e falante. Fala o que vem à cabeça, doa a quem doer. Quer entender melhor o mundo e conseguir conversar sobre vários assuntos.



Gabriel: 38 anos. Professor de Redação. Foi ele quem corrigiu este livro. Está sempre disposto a ensinar como os alunos podem se organizar para aprender melhor. Também trabalha e estuda.

Carta Zero – Apresentação



Olá, meu nome é Pedrão e fui aluno do Técnico em Administração do Proeja. Tive a ideia de juntar neste livro algumas cartas que eu escrevi pra mim mesmo. Isso mesmo! Eu falo comigo mesmo! Não ri, não... Estou com minhas faculdades mentais preservadas (ainda). 😊

Mas calma aí... Essa ideia de falar comigo mesmo não surgiu da minha cabeça! Aliás, foi ideia do professor Gabriel, de Redação. Bem, vou explicar melhor! Acompanha o raciocínio!

No 1º ano do Proeja, numa das primeiras aulas de Redação, conheci um livro chamado *Cartas do Gervásio ao seu umbigo*, escrito por Pedro Rosário, José Núñez e Júlio González-Pienda. Nesse livro, o personagem Gervásio, um estudante que acabou de entrar para a faculdade, pensava sobre sua aprendizagem e vida por meio de cartas que ele escrevia para o próprio umbigo! Nessas cartas, Gervásio falava sobre estratégias para aprender melhor.

O professor Gabriel, de Redação, leu algumas cartas do Gervásio em sala e nos incentivou a escrever também sobre nossa vida e aprendizagem no Proeja. Surgiu, assim, meu Caderno do Pensamento! (sim, ele tem um nome!). E digo mais: eu o trato como uma pessoa, um amigo nas horas boas e ruins! 😊

Ah... O professor Gabriel também apresentou para minha turma os livros do Elpídio, escritos por Roberta Azzi e colaboradores. Elpídio é um outro personagem que escreve sobre estratégias utilizadas para aprender melhor. Ele é um aluno do Ensino Médio e conversa com o leitor por meio de exercícios. Adivinha de onde eu tirei a inspiração para os exercícios que coloquei ao final de cada um dos meus textos? Ou você achava que eu iria ficar falando aqui sozinho? Nããããã.... Você conversará 😊 comigo também!

Hoje, depois de ter concluído o Proeja, achei que minha experiência poderia ser útil para você. Viu só? Você aí rindo de mim e eu aqui pensando em ajudar você! Sou um incompreendido! Ok, sem drama! Vou tentar ser o melhor anfitrião que eu puder. E como bom anfitrião

(aquela pessoa que recebe os convidados), vou tentar facilitar sua caminhada no Proeja ao máximo!

Mas você deve estar se perguntando: “Quem é esse tal de Pedrão”, né?¹ Sou um cara tímido. Pode acreditar, é verdade. Tenho vergonha de falar em público e acho que minha melhor forma de expressão é a escrita. Já conquistei até umas namoradas assim, escrevendo coisas bonitas para elas. Mas não espalha! 😊

Eu tenho 27 anos e sonho em ter o meu próprio negócio. Por isso, escolhi o curso Técnico em Administração. Ao longo da minha vida escolar, fui um aluno mediano. Repeti o 6º ano do Ensino Fundamental e abandonei os estudos quando estava no 1º ano do Ensino Médio. Quando voltei a estudar, tive dificuldades pelo tempo em que eu não pegava nos livros. Muita coisa eu havia esquecido e outras, acho que nem cheguei a aprender... Redação e Matemática, xiiiiii... Eram um bicho de sete cabeças!

¹ *Pedrão e o Proeja* resulta da dissertação de mestrado intitulada *Autorregulação da Aprendizagem na Educação Profissional: uma proposta para jovens e adultos*, e alguns trechos deste livro foram extraídos da dissertação.

Redação? Ué, ele não disse que a melhor forma de expressão dele é a escrita? Você deve estar se perguntando. Sim, Redação! Eu gosto de colocar meus pensamentos no papel, pensar sobre a minha aprendizagem e vida, mas daí a dizer que eu escrevia bem... Hum... Vai um longo percurso.

Posso dizer que meu Caderno do Pensamento (Caderno para os íntimos) e as várias correções do meu professor de Redação foram muito importantes para melhorar a minha escrita. Na moral, tinha horas que dava vontade de chorar! Eu ficava até na dúvida se eu havia escrito de vermelho... 😊

Voltando ao assunto... Onde eu estava mesmo? Ah, sim. Me apresentando. Eu trabalhava como confeitiro, até que perdi o emprego e resolvi voltar a estudar. Mas essa não foi uma decisão simples. Para mim, o melhor a fazer era arrumar um outro trabalho.

Por algum tempo tentei várias oportunidades. Mas não estava fácil. Minha mãe bem que me alertava que eu precisava voltar para o colégio. Foi ela que soube das inscrições para o Proeja e me avisou.

A princípio, eu não me interessei muito. Mas de tanto que ela falou sobre o curso Técnico em Administração resolvi dar uma chance. Me inscrevi no sorteio e pum. Fui sorteado! E aqui estou eu falando com você na qualidade de ex-aluno. Quem diria, hein?! 😎

Ah... Já estava me esquecendo... O professor Gabriel disse que eu utilizei a linguagem coloquial nas minhas cartas. Ele me explicou que essa linguagem é a que usamos no dia a dia para conversar com um amigo, por exemplo.

Porém, o professor me alertou que existem muitas situações nas quais eu não poderia escrever ou falar dessa maneira: uma entrevista de emprego, uma carta com um pedido para alguma autoridade, uma redação para o colégio ou para o ENEM. O professor me explicou que nesses casos precisamos usar a linguagem formal. Ou seja, sem gírias e de acordo com as regras gramaticais e com a pronúncia correta das palavras.

Olha lá, hein, não vai sair por aí escrevendo “pra”, “daí”, “ué”, “ah”, “né”, “na moral”, “surgiu da minha cabeça”, “acompanha o raciocínio”, “sem drama” e tantas outras

expressões que eu utilizei aqui nas minhas cartas. Eu escrevi na linguagem coloquial (informal) porque estou conversando com meu Caderno (um amigo) e não é nenhum trabalho de escola! 😊

Então, é isso! Espero que as minhas cartas, retiradas do meu Caderno do Pensamento, ajudem você nessa sua nova missão: o Proeja. Lembre-se que minhas cartas foram escritas quando eu era aluno do Proeja, como você é agora. Não se assuste, estou aqui para acompanhar você durante o curso! Mas, olha, preciso contar com a sua parceria.

Tamo junto?



Pedraão!

Resumindo...

Eu fui aluno do curso Técnico em Administração do Proeja. Ao longo do curso, escrevi um Caderno do Pensamento. Nesse Caderno, eu escrevi cartas sobre minha experiência no Proeja. Como achei que minhas cartas poderiam ser úteis para você, selecionei algumas e coloquei neste livro.

Conversando com Pedrão

Você lembra que eu disse que iríamos conversar? Então, chegou o momento!

1) Eu acabei de me apresentar e quero conhecê-lo (a) também! Utilize o espaço abaixo para uma breve apresentação. Me conte seu nome, curso de matrícula no Proeja, suas facilidades e dificuldades na escola e por que resolveu se matricular no Proeja. Sua história é parecida com a minha?

2) Quando entrei no Proeja, Matemática e Redação eram uma dificuldade. Além disso, algumas matérias eu nunca havia visto antes. E com você, como foi seu ingresso no Proeja?

Desafio:

3) Anfitrião é a pessoa que recebe os convidados. O dono da casa. Por que você acha que eu me comparo a um anfitrião?

4) Retire do meu texto (a Carta Zero) algumas palavras que indicam a linguagem coloquial (informal). Escreva-as no quadro abaixo.

As respostas dos exercícios estão no final do livro. 😊

Carta n. 01 – Um por todos e todos por um?

Olá, Caderno!

Hoje foi o meu primeiro dia de aula no Proeja. Eu estava ansioso e com medo ao mesmo tempo! Como assim? Eu estava ansioso para voltar a estudar, mas também com medo de não conseguir aprender as matérias. Acho que foi por isso que eu cheguei atrasado. Eu me arrumei cedo para me atrasar com calma! 😊

Quando cheguei, havia dois professores falando com a turma. Eles estavam terminando de se apresentar e acabou que não peguei a explicação. Cheguei a tempo de participar da dinâmica que fariam conosco. Que sorte a minha! Você não acha? Era tudo que um cara tímido podia querer. 😊

A professora Fátima tentou justificar a ideia da dinâmica, disse que era para integração da turma. A experiência dela com o Proeja mostrava a importância de fazermos amizade e nos ajudarmos ao longo do curso. Foi suuuuper otimista dizendo que enfrentaremos dificuldades, mas que não podemos entrar numa de achar que não tem

jeito. Pensei: “Pronto! Era tudo o que eu precisava ouvir. Agora estou tranquilo!” #sqn 😞

O professor João aproveitou a deixa para falar que, diante das dificuldades, é fundamental saber que podemos contar uns com os outros (colegas, professores e funcionários). Dessa forma, tudo fica mais fácil e leve. E jogou a seguinte frase de efeito: “*O Proeja se faz em conjunto!*”.

A essa altura, eu só pensava: lá vem pegadinha! Eu estava certo de que iria pagar mico na dinâmica. Quanto mais os professores explicavam, mais certeza eu tinha! 😊

O fato é que foi legal participar da dinâmica, embora eu não goste muito de exposição e seja muuuuuuuuuito tímido. Pudemos ouvir um pouco da história de cada um, rir e tirar aquele nervoso que sempre dá quando vamos começar algo novo. Deu um sentimento de união entre a gente. Acho que os professores conseguiram chegar aonde eles queriam.



Minha turma tem 23 alunos. E somos todos beeeem diferentes: as idades variam de 19 a 66 anos! Alguns trabalham (com ou sem carteira assinada) e outros estão desempregados, como eu. Existe também uma colega que é aposentada. Ah.... ainda tem um aluno que é microempreendedor. A maioria da turma é composta de mulheres e de pessoas com filhos.

Nossa caminhada escolar também é bem diferente: existem colegas que vieram direto da escola regular (aquela que as aulas acontecem de dia e recebem crianças e adolescentes) e colegas que vieram da educação de jovens e adultos (onde, normalmente, as aulas acontecem no período da noite). Existem também aqueles colegas que, como eu, estão há um tempo sem estudar.

Quanto ao motivo de volta à escola, a maioria quer melhorar os conhecimentos, conseguir uma formação técnica e estar mais preparada para o mercado de trabalho. Alguns colegas disseram, inclusive, que querem fazer faculdade!

Os professores conversaram com a gente sobre a importância de termos um tempo para estudar em casa

(mesmo que seja pouco) e disseram que podemos interromper a explicação a qualquer momento, durante as aulas, para tirar dúvidas. 😊

Eles falaram que o professor é uma pessoa que *escolheu* ensinar. E, sendo assim, gosta quando os alunos fazem perguntas, tiram dúvidas. A professora Fátima disse que isso demonstra o interesse do estudante pela matéria e pelo trabalho deles. Para ela, ruim é quando os estudantes ficam calados e sem entender nada.

Fiquei pensando... E acho que eles têm razão. Você já tentou conversar com alguém que não faz perguntas? Parece que a pessoa não se interessa, né? Mas ainda não estou convencido de que preciso levantar a mão e perguntar... Já me imagino com o coração acelerado e com a turma toda me olhando... Eles acharão que eu não sei nada, que minha pergunta é básica demais... 😞

Naquele momento, enquanto o meu pensamento estava indo longe, o professor João veio novamente com mais uma de suas frases de efeito: “*Só tem dúvidas quem sabe alguma coisa!*”

Pronto, tô ferrado! O professor acabou com meu raciocínio. Agora se eu não perguntar é porque eu não sei nada! 😞

Os professores terminaram a dinâmica dizendo que aprendem muito com a gente. Fiquei surpreso! Como eles podem aprender com a gente?

Parece que o professor João leu meu pensamento. Foi logo falando que nós aprendemos o tempo todo: na escola, no trabalho, em casa, vendo alguém fazer algo... E nós temos uma experiência de vida que os alunos adolescentes não têm. Muita coisa a gente aprende na vida. Tudo é aprendizagem. Mas isso não diminui a importância da escola. Juntar teoria e prática é fundamental para aprender e para entendermos melhor o mundo.

Ainda durante essa situação, uma colega resolveu se manifestar. Era a Maria, a aluna de mais idade da turma. Ela lembrou que, quando aprendeu a cozinhar, colocou uns salgadinhos congelados para fritar. Os salgadinhos estavam cheios de gelo. Foi o maior agito! Rsrs. Daí, ela

aprendeu que água e óleo quente não combinam. Por sorte não sofreu um acidente. 😊

O professor João explicou que ela agora poderá aprender o motivo disso, em Física ou Química. Ele disse que, quando trazemos esses exemplos, fica mais fácil entendermos a matéria e acabamos por ajudar os colegas também. Ele falou ainda que cada um aqui tem várias experiências, facilidades e dificuldades. E finalizou: “*A cooperação vai ajudar. Vocês verão!*”

A turma entrou na *vibe* e fez logo um grupo de *WhatsApp*. Assim, poderemos ficar em contato mesmo quando não estivermos na escola. Foi ideia do Carlos, um aluno de 44 anos, que adora tecnologia.

Depois dessa conversa, sabe que estou começando a achar que as diferenças podem nos ajudar muito? Quanto a fazer perguntas, ainda preciso de um tempo para me acostumar com essa ideia...

Até mais!

Pedro.

Resumindo...

Nesta carta, eu contei sobre o meu primeiro dia de aula no Proeja. Foi o momento em que eu conheci a minha turma e participamos da dinâmica. Os professores conversaram com a gente sobre a importância de nos ajudarmos e de tirarmos as dúvidas nas aulas. A turma criou um grupo de *WhatsApp*.

Conversando com Pedrão

1) Nesta carta, eu falei sobre alguns sentimentos. O que eu imaginei sentir ao fazer perguntas em sala?

2) Os professores falaram sobre a importância de tirarmos as dúvidas nas aulas. O que eles disseram para nos estimular a fazer perguntas durante as aulas?

3) Por que os professores fizeram uma dinâmica com a turma no primeiro dia de aula?

Desafio:

4) Como você sabe, eu converso com meu Caderno como se ele fosse uma pessoa, um amigo. Por isso, utilizo a linguagem coloquial. No quadro abaixo, desafio você a transformar a linguagem coloquial em linguagem formal.

Linguagem coloquial	Linguagem formal
Acabou que não peguei a explicação.	
Cara tímido.	
Não podemos entrar numa de achar que não tem jeito.	
Pronto, tô ferrado!	
Eu estava certo de que iria pagar mico na dinâmica.	

As respostas dos exercícios estão no final do livro. 😊

Carta n. 02 – Proeja, pra quê?

Olá, Caderno!

Eu sei que estou há um tempo sem escrever aqui. Tá bem, tá bem. Um tempão. São quase quatro meses! Mas é melhor esquecer isso, né? Quero contar pra você uma novidade! Estou trabalhando como confeitiro em um supermercado na Zona Sul. Tô felizão! Mas... também tô cansadão. Se vir um sujeito dormindo por aí, sou eu. Pode chamar. Aliás, se me vir dormindo, me acorda, por  favor?!

Como você já percebeu, conciliar trabalho e estudo não tem sido fácil. Chego bastante cansado no colégio. Tenho sentido dificuldades em me concentrar nas aulas e me pergunto pra que todo esse esforço. Não acredita? Dá só uma olhada nos meus horários:

6h30min – Saio de casa para ir ao trabalho
8h – Chego no supermercado onde eu trabalho
16h20min – Saio do trabalho e vou para escola
17h20min – Chego no colégio
22h – As aulas terminam e vou para casa
22h30min – Chego em casa

Tá vendo? Estou indo pra casa praticamente pra dormir! Até no final de semana eu trabalho, conforme uma escala que meu patrão passou pra mim. Em uma semana eu trabalho no sábado e em outra, no domingo. Eu revezo com um colega. Afinal, a confeitaria do supermercado não pode parar. Sabe como é, né?! Um docinho sempre vai bem. 😊

O problema é que a minha vida não está nada doce! E, diante de tanta correria, eu havia resolvido dar um tempo nos estudos. Parei até de ir à escola por três semanas. Os colegas no grupo de *WhatsApp* começaram a perguntar por mim. Eu expliquei que tinha arrumado um trabalho, que estava ficando bastante cansado com a rotina diária e que achava que não conseguiria dar conta de trabalhar e estudar para as provas ao mesmo tempo. 😞

Pra que eu fui falar isso... Foi uma chuva de mensagens! Todos os colegas me deram força pra eu não abandonar o colégio. Sabe, desde o primeiro dia formamos um grupo bem unido! Tá certo, de vez em quando rola umas confusões, uns “arranca rabos”, mas em pouco

tempo tudo volta ao normal. Temos aprendido a respeitar a opinião dos outros e cooperar. 😊

No dia seguinte à chuva de mensagens no *WhatsApp*, minhas colegas Maria e Cristina me chamaram pra conversar pessoalmente. Aliás, elas me intimaram a comparecer no colégio! Queriam falar comigo antes que eu tomasse uma decisão mais séria.

A Maria tem 66 anos, é aposentada e é a mais extrovertida do grupo. Animação é seu sobrenome. Ah, também não tem papas na língua. Fala o que vem na cabeça. Na dinâmica inicial, no primeiro dia de aula, foi ela quem superou a vergonha e teve coragem de falar primeiro!



A Cristina tem 53 anos, trabalha como empregada doméstica e veio da educação de jovens e adultos de um colégio municipal. Fui logo com a cara dela. Sabe aquelas pessoas boas, que têm um excelente coração? Pois bem, é ela!

Nós marcamos de conversar antes das aulas começarem. A Cristina chegou mais cedo no trabalho só pra conversar comigo junto com a Maria. Cristina trabalha de carteira assinada e a patroa até prefere que ela chegue mais cedo no emprego.

Elas me ouviram e a Cristina, com toda sua delicadeza, falou que também tem dificuldades. Muitas dificuldades, por sinal. Nos dias em que a faxina é mais pesada, ela chega super cansada no colégio e com muita dor nos joelhos. Ela disse que entende o que eu estou passando, mas segue em frente porque tem um objetivo: quer trabalhar em algo menos cansativo.

Maria deu logo sua sentença. Para ela, eu tinha três problemas: o cansaço, a dificuldade de concentração e a falta de motivação. Ela considerava a falta de motivação o primeiro problema a ser atacado!

Maria veio com tudo pra cima de mim e me colocou contra a parede. Ela disse que eu precisava saber pra que eu estava estudando. Que tapa! Eu ainda estava meio zozinho quando ela olhou bem fundo nos meus olhos e,

então, me perguntou: Qual o SEU objetivo em cursar o Proeja, Pedrão?

Quero ser rico e feliz!

Maria riu. Ela contou que o professor de Redação, o Gabriel, esteve conversando com a turma essa semana. Ele estuda o aprender a aprender e falou sobre a importância de termos um objetivo definido. Ele disse que isso nos ajudará a não desistir no meio do caminho. Só que esse objetivo não pode ser qualquer um. Ele precisa ser concreto, capaz de ser colocado em prática. E, ao final, precisa ser avaliado.

Maria disse que ser feliz e rico não poderia ser um objetivo. Ela me explicou que os conceitos de ser rico e feliz variam de pessoa pra pessoa. São muito amplos. Algumas pessoas acham que ser feliz é ter uma família, outras acham que é ter saúde, outras que é ter dinheiro para poder viajar e comprar coisas.

Maria ainda completou: Tem até aquelas pessoas que acham que podem ser felizes o tempo todo, Pedrão.

Veja só! Uma vida inteira “cor-de-rosa”... Você acha que isso é possível?

Nossa! Iríamos começar a filosofar? Eu estava com um problema! Precisava que me dissessem o que fazer! Queria objetividade. Foi aí que a Maria falou: É mesmo, Pedrão? Você quer objetividade? Presta atenção no objetivo que você está colocando. Bem objetivo, não acha?

Eu entendi. Eu precisava ser específico. Estabelecer um objetivo que não gerasse dúvidas sobre sua interpretação, que não tivesse diferentes significados para diferentes pessoas. Um objetivo que eu me considerasse capaz de realizar. Um objetivo que, depois de um tempo, eu pudesse olhar e verificar se consegui atingi-lo ou não.

Por exemplo: A Maria quer poder conversar sobre vários assuntos com as pessoas. A Cristina quer trabalhar em algo menos cansativo. Tudo isso é possível com o Proeja. As aulas podem ajudar a Maria a adquirir mais conhecimentos para suas conversas. O curso técnico pode “abrir portas” para que a Cristina consiga um emprego na área administrativa.

Fiquei pensando... Acho que posso adquirir conhecimentos para montar minha confeitaria em casa. Bem... fazer tortas, bolos e diversos doces eu já sei. E, modéstia à parte, eu faço muito bem. Mas eu preciso aprender do zero a parte burocrática que envolve montar um negócio, atrair clientes e mantê-los.

Acho que o curso Técnico em Administração pode me ajudar nisso! Já imaginou? É a oportunidade que eu tenho de aprender como abrir minha confeitaria em casa! Parar de trabalhar para os outros, ser o dono do meu próprio negócio!

Opa! Olha eu sonhando com meu futuro aí, Caderno! Ainda bem que a Maria e a Cristina me chamaram para conversar! Desisti de desistir! 😊

Cansado, mas determinado,

Pedraão.

Resumindo...

Nesta carta, eu falei sobre minha alegria em conseguir um emprego e sobre a dificuldade de conciliá-lo com os estudos. Aprendi sobre a importância de estabelecer objetivos para os meus estudos no Proeja. Entendi que um bom objetivo deve ser concreto, possível de ser colocado em prática e avaliado. Algo que eu acredite ser capaz de realizar. Terminei minha carta com meu objetivo definido: ter minha confeitaria em casa!

Conversando com Pedrão

1) Quais dificuldades quase me levaram a abandonar o Proeja?

2) Você já sentiu dificuldades parecidas com as minhas?

Desafio:

3) Maria, Cristina e eu estabelecemos nossos objetivos. Que tal você fazer o mesmo? Preencha o quadro abaixo no espaço que eu deixei para você:

Nome	Meu objetivo em cursar o Proeja
Maria	Conversar sobre vários assuntos com as pessoas.
Cristina	Trabalhar em algo menos cansativo.
Pedrao	Abrir minha confeitaria em casa.
Você	

4) Passe o trecho abaixo para a linguagem formal.

Quero contar pra você uma novidade! Estou trabalhando como confeitiro num supermercado na Zona Sul. Tô felizão! Mas... também tô cansadão. Se vir um sujeito dormindo por aí, sou eu.

As respostas dos exercícios estão no final do livro.



Carta n. 03 – As provas

Olá, Caderno!

Resolvi que não iria abandonar o curso e decidi que quero continuar no Proeja. Ok, mas decidir isso não acabou com todos os meus problemas. Pelo contrário! Preciso encontrar uma forma de minhas provas não virarem um mar de sangue. Dramático, eu? Imagina... 😬

Não. Você não está entendendo. Eu estou desesperado com a proximidade das provas do meio do ano. Além de sentir que eu não sei nada das matérias, também não sei o que fazer diante disso. Como aprender tudo que eu preciso de uma vez só? Aliás, com que tempo eu vou estudar? 😞

O período que fiquei sem ir às aulas porque estava difícil conciliar trabalho e estudo está fazendo falta agora... Mas, olha, pelo menos eu parei de faltar às aulas. Isso é importante, não é? Eu aprendi que as aulas são fundamentais. Ainda mais para a gente que não tem muito tempo de estudar em casa.

Durante o jantar, conversei com meus colegas mais chegados: o Carlos, a Luísa, a Cristina e a Maria. E parece que eu não sou o único a sentir medo e insegurança diante das avaliações. Cristina disse que fica tão nervosa que, às vezes, esquece tudo o que estudou para as provas.

Meus amigos e eu combinamos de estudar juntos na biblioteca essa semana. As provas já começam na segunda-feira! Eu sei, eu sei, estou à procura de um milagre! Mas, enfim, se eu decidi continuar, agora é ir em frente. Enfrentar a situação. Afinal, eu sou um homem ou um rato? Não precisa responder... 😞

Marcamos às 17h20min na biblioteca. A Maria, apesar de falar que fica nervosa com as provas, não quis participar. Ela disse que aprende tudo na aula. O Carlos não pode, surgiu um bico pra fazer e não dava pra dispensar, né?

Estudamos, então, Luísa, Cristina e eu. Fiquei admirado com o caderno da Cristina. Ela tem muitas dificuldades, mas é super esforçada. Você acredita que ela faz várias anotações durante a aula? Ela disse que, quando está muito cansada, essa é a forma que encontra para

manter a atenção na explicação. Quem me dera que nós tivéssemos mais tempo para ler tudo...

Fiquei bobo também com a organização da Luísa. Ah, e o que dizer daquela pasta e dos cadernos para cada matéria? As folhas dos exercícios de Matemática estavam até numeradas! Luísa tem 35 anos e saiu da escola, anos atrás, porque engravidou.

Luísa explicou que tem dois filhos, estuda e trabalha como autônoma vendendo roupas. Ela disse que, se não for organizada, enlouquece! Além disso, quer tentar concurso público no final do Proeja.

Ficamos conversando e vi que eu não sou o único que enfrenta dificuldades. Aliás, minhas colegas dão *show*! Você imagina o que deve ser cuidar dos filhos, trabalhar e estudar? Eu fico cansado só de pensar! 😞

Como era de se imaginar, não deu tempo para rever tudo. Não conseguimos chegar ao final da matéria em nenhum dia da semana... Em alguns dias, a gente até conseguia explicar alguma coisa um para o outro. Quem

sabia mais ensinava. Em outros dias, ninguém sabia explicar. Aí, ficávamos na mesma. 😞

Como foram as provas? Com certeza me dei mal em Português, Redação, Matemática e Física! Com certeza! Pensa comigo, Caderno: Se eu tenho dificuldades em Português, como vou fazer uma Redação? Se eu tenho dificuldades em multiplicação e divisão, como vou resolver problemas de Física? Se eu trabalho inclusive nos finais de semana, com que tempo eu vou estudar?

Desistir? Nãããã. Eu quero ter minha própria confeitaria. Só preciso pensar em como passar pelo Proeja. Só isso! Eu estou rindo, mas é de nervoso! Além do mais, combinamos nessa semana de estudos que vamos terminar o curso juntos. Não sabemos como. Mas vamos!

À procura de um milagre,

Pedro.

Resumindo...

Nesta carta, eu falei sobre o meu sentimento de insegurança diante das primeiras provas e descobri que eu não sou o único a ficar nervoso com as avaliações. Percebi também a importância de frequentar as aulas, ainda mais para mim que não tenho muito tempo de estudar em casa. Como forma de preparação para as primeiras provas, Cristina, Luísa e eu estudamos juntos na biblioteca. Durante essa semana de estudo, eu fiquei admirado com as anotações da Cristina e a organização da Luísa. Faltou tempo para estudarmos tudo. Além disso, nem sempre a gente conseguia explicar a matéria um para o outro. Eu tenho certeza de que me dei mal em Português, Redação, Matemática e Física.

Conversando com Pedrão

1) Você lembra como eu me senti diante das provas? Retire do texto o parágrafo no qual eu conto sobre meus sentimentos diante das provas que se aproximavam.

2) Você já se sentiu inseguro antes das provas? Me conte como foi. O que você fez para lidar com esse sentimento?

3) O que Cristina, Luísa e eu fizemos para nos prepararmos para as provas?

4) Quando eu fui estudar para as provas, a que conclusão eu cheguei no que se refere à frequência às aulas?

Desafio:

5) Eu converso com o Caderno como se ele fosse um amigo. Porém, caso eu estivesse fazendo uma redação para o colégio, eu não poderia utilizar essa forma de escrever. Passe a frase abaixo para a linguagem formal.

“Preciso encontrar uma forma de minhas provas não virarem um mar de sangue.”

6) A organização do caderno e das folhas da Luísa e as anotações da Cristina ajudaram o nosso estudo na biblioteca. Não fosse por esses materiais, nem sei como estudaríamos! Desafio você a numerar as folhas dos exercícios e a realizar anotações em aula, como minhas colegas fizeram.

Mas atenção às dicas da Cristina e da Luísa:

Cristina	<ul style="list-style-type: none">• Selecione o que você vai anotar. Não dá para escrever tudo o que o professor fala.• Um bom critério é anotar o que vai ajudar a entender a matéria depois.• Se tiver tempo, leia e complemente as anotações após a aula ou no dia seguinte. Acrescente as informações que lembrar da aula.
Luísa	<ul style="list-style-type: none">• Numere as folhas de exercícios e guarde-as em uma única pasta.• No caderno, escreva o número da folha que o professor passou naquele dia e a matéria correspondente. Assim: Folha 2 – exercícios de divisão.• Essa organização facilita o estudo.

As respostas dos exercícios estão no final do livro.



Carta n. 04 – PLEA, que bicho é esse?

Olá, Caderno!

Nossas notas saíram. Como já esperávamos, precisamos melhorar URGENTE em Português, Redação, Matemática e Física. A Luísa foi a que se saiu melhor nas exatas, mas por pouco não está na média. Já a Cristina, teve dificuldades em muitas, muitas matérias.

Sabe, a Cristina esperou as filhas ficarem adultas para voltar a estudar. Ela trabalha bastante, cuida da casa e, às vezes, até dos netos. Chega cansada e luta com suas dificuldades. Luta mesmo. Ela não se acha inteligente, mas foi graças a ela que eu não desisti. Tenho aprendido muito com a sua força de vontade!

Diante das notas que saíram no boletim, a Cristina sugeriu que procurássemos o professor Gabriel, de Redação. Aquele professor que estuda o aprender a aprender. Quem sabe ele não teria alguma dica que pudesse nos ajudar?



Tô dizendo... Cristina tem ótimas ideias! No dia seguinte, partimos em direção à Sala dos Professores. Era dia de aula de Redação e o professor Gabriel deveria estar lá antes do começo da aula. Bingo!

Dessa vez eu me enchi de coragem e pedi a palavra. Expliquei tudo o que estava acontecendo e tudo que nós já havíamos feito: nossa dificuldade de conciliar trabalho e estudo, as três semanas que eu fiquei sem comparecer ao colégio pensando em desistir, a conversa com minhas amigas, a definição de nossos objetivos e a minha volta ao colégio, nossa insegurança diante das primeiras provas e o nosso estudo na biblioteca uma semana antes das provas. Ufa! Eu acho que foi quase uma sessão de terapia! 😊

Vou confessar... Eu fiquei um pouco nervoso, mas no final bateu um baita orgulho de ter sido capaz de procurar a ajuda do professor. É, Caderno, já que você não me elogia, eu tenho que me elogiar! 😊

O professor Gabriel abraçou a gente com as palavras. Disse que vê a desigualdade do tipo de educação oferecida, as poucas oportunidades de emprego, as questões sociais, as questões políticas e várias outras que podem interferir na conquista de nossos objetivos. E falou que não devemos nos

responsabilizar pelas dificuldades as quais não temos controle direto! O que podemos fazer é acreditar e olhar para o que somos capazes de realizar. Para o pedaço do mundo que conseguimos intervir.

O professor Gabriel disse que tem utilizado uma teoria que fala sobre o aprender a aprender, para ajudar os alunos. Ele disse que minhas amigas e eu já avançamos muito. Já temos nossos objetivos definidos, estamos procurando ajuda diante das dificuldades e estamos até colocando um tal de “PLEA” em prática.

Quando ele falou nesse tal de “PLEA”, nós olhamos um pra cara do outro. Acho que pensamos a mesma coisa: PLEA, que bicho é esse? O professor percebeu que não estávamos entendendo nada e foi logo explicando...

PLEA significa PLanejar, Executar e Avaliar.

PLANEJAR o que precisamos fazer.
EXECUTAR: pôr o planejamento em prática
AVALIAR o resultado

Ele disse que, após eu ter decidido ficar no Proeja, vi que precisava enfrentar minhas dificuldades e dar conta das

provas que se aproximavam. Para isso, busquei ajuda dos amigos e fizemos um PLEA. Assim, ó:

Objetivo: Tirar boas notas nas provas do meio do ano	
Planejamento	<ul style="list-style-type: none">• Meu sentimento na semana anterior às primeiras provas era de desespero: (1) eu sentia que não sabia nada das matérias, (2) tempo para estudar era algo muito difícil, já que eu trabalho inclusive nos finais de semana, e (3) eu não imaginava por onde começar a estudar.• Meus colegas também sentiam insegurança diante das provas.• Cristina, Luísa e eu resolvemos, então, fazer um grupo de estudo na biblioteca (uma semana antes das provas, das 17h20min às 18h10min).
Execução	Na semana anterior às provas, estudamos na biblioteca (das 17h20min às 18h10min). Olhamos as anotações que a Cristina faz durante as aulas. Olhamos também o caderno e as folhas da Luísa. Fiquei admirado com as anotações da Cristina e a organização da Luísa!
Avaliação	O tempo era pouco para quantidade de conteúdo que tínhamos que aprender. Além disso, tinha matérias que ninguém sabia explicar. Aí, ficávamos na mesma. Por outro lado, a organização da Luísa com o material e as anotações da Cristina são modelos a serem seguidos! Não fosse por isso, nossos resultados nas provas teriam sido muito piores!

Após as provas e com as notas em mãos, minhas amigas e eu voltamos a avaliar o resultado e identificamos as nossas dificuldades.

O professor nos falou que esse foi um grande passo! Pensei logo naquela imagem do homem pisando na lua. Eu de astronauta. Bandeira fincada no chão. Trilha sonora... Tem som no Espaço? Volta pra Terra, Pedrão! 😊



Voltei. Então... Pegar a prova, analisar nosso desempenho, ver o que erramos e por que erramos era muito importante. E nós havíamos feito isso. Chegamos no professor falando quais eram as matérias que precisávamos de ajuda. Em Matemática eu fui até mais claro: tenho que aprender multiplicação e divisão.

O professor Gabriel nos ensinou que, para atingirmos um grande objetivo (a conclusão do Proeja, trabalhar em algo menos cansativo, montar a própria confeitaria ou ser aprovado em um concurso público), a gente precisava estabelecer metas menores e mais precisas. Ele finalizou dizendo que agora seria necessário colocar um novo PLEA

em prática, de forma intencional, e com o objetivo de aprender as matérias em que estávamos com dificuldades.

Voltamos a olhar um para cara do outro... Não sabíamos se estávamos mais calmos ou mais nervosos... Se, por um lado, havíamos descoberto que sabíamos mais do que imaginávamos, por outro, percebemos que ainda havia muito a aprender.

Um pouco (menos) desesperado,

Pedrão.

Resumindo...

Nesta carta, eu falei sobre a estratégia que minhas amigas e eu utilizamos para tentar melhorar nossas notas em Português, Redação, Matemática e Física: procurar ajuda do professor Gabriel (aquele professor que estuda o aprender a aprender). O professor Gabriel analisou o que havíamos feito até agora e nos ensinou o modelo PLEA. Ele disse que, para atingirmos um grande objetivo (concluir o Proeja, por exemplo), precisamos estabelecer metas menores e mais precisas.

Conversando com Pedrão

1) Diante das notas que saíram no boletim, o que a Cristina sugeriu que nós fizéssemos?

2) Como eu me senti ao falar com o professor Gabriel? E, depois de ter falado, como eu me senti?

3) O professor Gabriel nos ensinou o modelo PLEA. Preencha o quadro abaixo com o significado de cada letra.

MODELO PLEA	
PL	
E	
A	

Desafio:

4) Imagine que eu estivesse conversando com o coordenador da escola. Como eu poderia dizer o trecho abaixo de modo formal?

Quando ele falou nesse tal de “PLEA”, nós olhamos um pra cara do outro. Acho que pensamos a mesma coisa: PLEA, que bicho é esse?

5) Após as provas e com as provas em mãos, eu analisei meu desempenho. Eu identifiquei o que errei e o motivo do meu erro. Eu cheguei ao professor Gabriel falando que precisava melhorar em Português, Redação, Matemática e Física. Em Matemática, eu vi que precisava aprender multiplicação e divisão!

Desafio você a analisar seus resultados também.

Matérias que você precisa melhorar:

Você se acha capaz de melhorar nessas matérias?

Quais questões (conteúdos) você acertou nas provas dessas matérias? _____
Quais questões (conteúdos) você teve mais dificuldade nas provas dessas matérias? _____
Com base nas perguntas anteriores, que conteúdos você precisará aprender? _____
Quais estratégias você poderá utilizar para aprender melhor? _____

*Lembre-se da dica do professor Gabriel:
estabeleça pequenas metas.*

As respostas dos exercícios estão no final do livro. 😊

Carta n. 05 – Planejando as estratégias de guerra

Olá, meu bloco de notas favorito!

Aqui estou eu de volta, no 2º ano! As dicas do professor Gabriel sobre formas de estudar melhor foram muito importantes para minhas amigas e eu chegamos ao 2º ano. Além disso, a ajuda que damos uns para os outros tem sido fundamental.

Claro, Caderno, não posso esquecer de você. Escrever tem sido muito importante para colocar minhas ideias no lugar. Para organizar a bagunça que é a minha cabeça.

Aliás, andei pensando e... Cheguei à conclusão de que eu preciso mais do que conseguir o diploma ou notas nas provas. Eu tenho que aprender! Se quero ser um microempreendedor, preciso saber o que e como fazer. E isso vai além das notas e das aprovações. Acho que estou amadurecendo... Isso é grave? Tem cura? 😊

Eu me reuni com o “Esquadrão de Guerra” essa semana. Não, não vou para guerra. Esquadrão de Guerra é como chamamos o meu grupo: Cristina, Luísa e eu. Você

tem dúvidas de que estamos diante de uma guerra? Sim, cada um de nós está em uma guerra interna. Uma guerra contra as próprias dificuldades. 😊

Então, nos reunimos e chegamos à seguinte conclusão: Numa batalha, precisamos saber utilizar as estratégias e combiná-las. Todas têm seus pontos fortes e fracos. Cabe a nós escolhermos as que melhor se encaixam nas nossas vidas e nas nossas limitações.

Como assim? Não adianta a gente dizer que vai estudar 2 horas por dia em casa, porque não vai! Não temos nem tempo para isso! A Luísa também chegou à conclusão de que estudar na cozinha de casa, fazendo comida e cuidando dos filhos, é pouco produtivo. Ela se sente cansada, nervosa e não aprende nada. 😞

Descobrimos que o grupo de estudos é uma estratégia, mas não pode ser a única. Aliás, descobrimos também que precisamos nos preparar para participar de um grupo de estudos. Ou na linguagem do professor Gabriel (aquele que estuda o aprender a aprender), precisamos planejá-lo.

Eu sei... Eu sei... Você deve estar achando que eu enlouqueci. Se eu não tenho nem tempo de estudar, como vou arrumar um tempo para planejar meu estudo? 😊

Mas, sabe, a gente aprendeu que fazer um grupo de estudos sem planejamento e sem escolher as estratégias que iremos utilizar é como jogar tempo fora. E nós não temos tempo a perder...

Você se lembra de que nem sempre nosso estudo para as provas foi produtivo? Nem sempre a gente conseguia explicar a matéria um ao outro... Fora que foi impossível dar conta de tanta informação. 😞

Pois bem, como o professor Gabriel fala: *“Tudo é aprendizado!”* E nós estamos caminhando para estudarmos cada vez melhor. Espero que comecemos a correr o quanto antes, mas, se não der para correr, que a caminhada seja produtiva.

Até agora utilizamos duas estratégias: o grupo de estudos e pedir ajuda para o professor Gabriel. Mas podemos fazer mais. Mais o quê?

Estabelecer um tempo diário para estudar. Algo em torno de 30 minutos a 1 hora... Devagar se vai ao longe. O mais importante é que estudemos TODOS os dias. Definimos que, durante esse tempo de estudo, vamos fazer ou refazer exercícios.

Iremos também colocar um asterisco vermelho nos exercícios em que tivermos dúvidas. E perguntar aos professores na aula. A gente se sente menos envergonhado assim. Porque não será um aluno só perguntando, mas três alunos! 

A biblioteca foi eleita nosso ponto de apoio. Você sabe, tempo para estudar está difícil... E temos conseguido chegar no colégio um pouco antes das aulas começarem... Então, formou! Lugar calmo, com mesas e cadeiras e o principal para minhas amigas, sem crianças e adolescentes para cuidar.

Ah... Se conseguirmos perguntar aos professores e solucionar nossas dúvidas, nos daremos um prêmio. Que prêmio? Sei lá, o que cada um quiser. Pode ser um brigadeiro, navegar na internet, ver televisão, um passeio

no final de semana... Acho que merecemos, né? Enfrentar o nervosismo é uma tarefa e tanto!

Para finalizar a reunião do Esquadrão de Guerra, Luísa resolveu anotar nossos combinados. Tinha que ser ela... Ou você acha que eu tenho organização para isso? Parece até que não me conhece... 😊

Ela adorou a forma como o professor Gabriel explicou o PLEA para gente, naquele quadro. Desde esse dia, Luísa resolveu fazer tudo assim. Ela diz que fica mais fácil de consultar quando precisarmos. Dá uma olhada:

Reunião do Esquadrão de Guerra	
Quando:	De segunda à sexta-feira
Onde:	Na biblioteca
Horário:	De 17h20min às 18h10min
O que iremos fazer:	Exercícios
	
Marcar as dúvidas com um * para perguntar na aula. Se conseguirmos perguntar, nos daremos um prêmio!	

Ficou até bonito, você não acha? E, por incrível que pareça, em um dia definimos tudo. Agora é colocar em prática e cuidar para não desviarmos do que planejamos. Sacou? Bora iniciar a fase de execução!

Calma aí, Caderno. Não vamos fuzilar ninguém, não. Essa é uma das fases do PLEA, do professor Gabriel. Aquela em que devemos colocar em prática o planejamento!

Ufa! Ainda bem que você entendeu. Mas, se não tivesse entendido, tudo bem. Eu explicava de novo. Era só perguntar!

Mãos à obra,

Pedraão.

Resumindo...

Nesta carta, eu contei para você o nome que Cristina, Luísa e eu demos para o nosso grupo de estudos: o Esquadrão de Guerra! Nós percebemos que cada um de nós está travando uma guerra contra as próprias dificuldades. E eu cheguei à conclusão de que eu preciso mais do que tirar boas notas nas matérias. Eu preciso aprender. Com o objetivo de aprendermos as matérias, planejamos o grupo de estudo e escolhemos as nossas estratégias de guerra. A Luísa fez até um quadro organizando todo o nosso planejamento. Nós iremos estudar todos os dias na biblioteca, por meio de exercícios, marcar as dúvidas para perguntar aos professores em aula e nos dar um prêmio sempre que conseguirmos superar a timidez e tirar dúvidas com os professores.

Conversando com Pedrão

1) Por que minhas colegas e eu batizamos o nosso grupo de Esquadrão de Guerra?

2) Eu andei pensando e cheguei a uma conclusão. Que conclusão foi essa? Qual objetivo eu estabeleci para a minha aprendizagem?

3) Nesta carta, nós planejamos as estratégias de guerra que iremos utilizar. Quais foram essas estratégias?

4) Você acha que alguma das nossas estratégias podem ser úteis para você? Justifique.

5) Por que a biblioteca foi escolhida como local para o nosso grupo de estudos?

6) Que estratégias nós utilizaremos para tirar as dúvidas que permanecerem após o grupo de estudos? Por que agiremos dessa maneira?

7) Eu e minhas amigas combinamos que, se conseguirmos tirar as dúvidas em aula, nos daremos um prêmio. Você já tentou fazer isso diante de uma tarefa difícil? Se sim, como foi?

8) Observe, em minha carta, o quadro que a Luísa fez com os nossos combinados. Por que a Luísa resolveu organizar a informação dessa maneira?

Desafio:

9) Imagine que você esteja em uma situação que exige formalidade, como você falaria a frase abaixo?

Sabe, escrever tem sido muito importante para colocar minhas ideias no lugar. Para organizar a bagunça que é a minha cabeça.

10) Estabeleça um planejamento para você também. Lembre-se de considerar suas respostas ao exercício 5 da minha Carta n. 04 e o que você aprendeu comigo hoje. Não se esqueça de estabelecer antes um objetivo!

Objetivo: _____

O que irei fazer (estratégias): _____

Quando: _____
Onde: _____
Horário: _____

As respostas dos exercícios estão no final do livro. 😊

Carta n. 06 – Executando as estratégias de guerra

Olá, Caderno!

Como você está? Por aqui a guerra contra nossas próprias dificuldades está intensa. Cristina, Luísa e eu estamos tentando colocar o nosso planejamento em prática e estamos resistindo às bombas que de vez em quando a vida nos envia. Você não está entendendo? Calma, vou explicar!

Então, nós estamos na fase de execução do planejamento. Ou, em outras palavras, de colocarmos em prática as estratégias que planejamos para a superação de nossas dificuldades nas matérias escolares.

Que estratégias são essas? Aquelas que a Luísa organizou em um quadro e só faltou mandar a gente assinar 😊 : estudar antes das aulas na biblioteca por meio de exercícios, marcar as dúvidas com um asterisco para perguntá-las na aula e nos darmos um prêmio (caso a gente consiga superar a timidez de fazer perguntas em sala).

Cristina, logo no primeiro dia da execução do nosso planejamento, sugeriu que, caso não houvesse exercícios a serem feitos, focássemos nas matérias em que apresentamos maior dificuldade: Matemática, Física, Português, Redação e Química. Nesse caso, refaríamos exercícios antigos nos quais apresentamos dificuldade.

Ah... Não contei para você, Caderno. Esse ano surgiu mais uma matéria: Química. E ela entrou para o seletor grupo das matérias mais difíceis! Que sorte a nossa, não é mesmo? Não ria, Caderno! 😞

Até agora, nós conquistamos um novo território: a biblioteca! Sabe que já temos até uma mesa cativa? Isso, uma mesa na biblioteca dedicada ao Esquadrão de Guerra. Você lembra, né? Esquadrão de Guerra é o nome que nós demos para o nosso grupo de estudos.



Então, sempre que chegamos, a mesa está lá à nossa espera. Aliás, nós já pensamos até em fazer uma cerimônia militar para colocação de uma placa em nossa mesa de estudos. Já pensou? Poderia ficar assim: “Área militar. Espaço reservado ao Esquadrão de Guerra”. No final do Proeja, passaríamos para os novos alunos, numa nova cerimônia, é claro! 😊

Tá bem, tá bem... Vou parar de brincadeiras... Falando sério. Acho que já somos conhecidos até pela bibliotecária. Ela é uma moça bastante simpática e que sempre nos cumprimenta quando chegamos. Será que ela participaria da cerimônia de inauguração da nossa mesa? Tá bem... Eu prometi. Vou focar! 😊

Voltando... Sempre que chegamos existem adolescentes na biblioteca. Mas ninguém fica conversando (pelo menos não de forma a atrapalhar os estudos). Eles costumam utilizar o espaço para ler livros e acessar a internet. Acho que alguns deles estudam ali para o vestibular.

Mas, embora a biblioteca seja um bom local para os estudos e fazer os exercícios antes de cada aula ajude

bastante a não esquecermos o que estamos aprendendo em aula, nem sempre conseguimos chegar na escola cedo.

Pois é, nem tudo são flores... Por isso, nós precisamos ajustar um pouco nossas estratégias no meio da batalha. Entre uma bomba e outra.

É, a vida nos exige em outros aspectos além das aulas e do colégio. Às vezes surgem problemas, os quais nós temos tentado contornar. Quais? Problemas comuns da vida de uma pessoa adulta.

Se eu poderia dar um exemplo? Vamos lá. Eu fiquei quatro dias, direto, “preso” no trabalho fazendo hora extra (eu precisava entregar uma encomenda muito grande!). A Luísa faltou uma semana porque a filha dela ficou doente. A Cristina chegou depois do jantar, por conta de um engarrafamento monstro. Nesses dias, ou não conseguimos ir ao colégio ou chegamos atrasados. 😞

Sabe como é... Eu não posso chegar e falar para o meu patrão, por exemplo, que eu tenho uma reunião do Esquadrão de Guerra e por isso não vou fazer hora extra.

Bem... Até posso... Mas acho melhor não. Se é que você me entende... 😊

Quando uma bomba dessas explode, nós tentamos identificar o que podemos fazer diante dessa dificuldade. Já escuto até o professor Gabriel, aquele que estuda o aprender a aprender, falando:



Não devemos nos responsabilizar pelas dificuldades as quais não temos controle direto! O que podemos fazer é acreditar e olhar para o que somos capazes de realizar. Para o pedaço do mundo que conseguimos intervir.

Tá certo, nem sempre isso é possível. Lá vem o professor Gabriel de novo com suas falas: *“Tem coisas que fogem ao nosso controle”*. Mas vamos direto ao ponto, né? Você quer saber o que mudamos no nosso planejamento inicial, não é verdade?

Então, definimos que, quando não conseguirmos chegar no colégio a tempo ou mesmo ir às aulas (às vezes acontece por esses motivos que eu expliquei), iremos estudar em algum outro momento. Pelo menos trinta minutos de estudo por dia tem que acontecer. Ou então, na próxima reunião, pagaremos uma prenda! E olha que a nossa imaginação não tem limites... Prendas podem ser um perigo. 😏

Com isso, a Luísa estudou em casa quando os filhos dormiram. Eu estudei depois de almoçar nos dias em que fiz hora extra. A Cristina, voltando do trabalho, naquele engarrafamento enorme, estudou no ônibus. Por sorte, ela estava sentada. Houve momentos também em que eu estudei sozinho na biblioteca, quando nem a Cristina nem a Luísa conseguiram chegar a tempo.

Vou te contar. Teve uma vez que a Cristina quase pagou a prenda. Ela não exercitou as matérias durante uma semana! Só desistimos da ideia porque ela estudou no sábado por 2h e 30 minutos. Ainda bem, Caderno. Você nem imagina o que havíamos pensado para ela pagar. 😁

Sobre a hora de perguntarmos as dúvidas em sala de aula (os asteriscos vermelhos), também estabelecemos uma estratégia. Um de nós começa fazendo a pergunta ao professor e os outros dois colegas ajudam a deixá-la clara para que o professor entenda o novelo embaraçado dos nossos pensamentos.

Saber que o colega está ali para nos ajudar nessa tarefa tem sido muito importante. Veja só, até eu estou me colocando no *front* de guerra. Traduzindo... Fazendo perguntas em sala. 😊

E para dizer que eu não falei de flores... No dia seguinte em que perguntamos, pela primeira vez, as dúvidas em sala, a Luísa levou brigadeiro! Pedi até para eu avaliar. Estava uma delícia! Gostei dessa ideia de nos darmos um prêmio caso consigamos retirar as dúvidas na aula! 😊

Abraços de brigadeiro,

Pedro.

Resumindo...

Nesta carta, eu contei sobre como ocorreu a execução de nossas estratégias de guerra. Minhas colegas e eu conquistamos um novo território, a biblioteca. Porém, enfrentamos dificuldades para chegarmos mais cedo ao colégio em alguns dias. Em razão disso, precisamos modificar um pouco nosso planejamento inicial. Definimos que, quando não conseguirmos chegar a tempo do grupo de estudos na biblioteca ou até mesmo ir ao colégio, iremos estudar pelo menos 30 minutos em algum outro local. Caso contrário, pagaremos uma prenda. Essa foi a forma que encontramos para contornar as dificuldades que, às vezes, a vida nos impõe. Ao longo da fase de execução, colocamos as estratégias planejadas em prática: fizemos ou refizemos os exercícios, nos ajudamos nos estudos e na hora de fazermos perguntas em sala e, lógico, não esquecemos de nos premiarmos.

Conversando com Pedrão

- 1) Nesta carta, eu falei sobre a fase de execução das nossas estratégias de guerra. O que é a fase de execução?

2) Minhas amigas e eu estudamos:

() Lendo as matérias.

() Fazendo ou refazendo exercícios.

() Nós não estudamos.

3) De vez em quando a vida nos enviava algumas “bombas”. Que “bombas” foram essas?

4) Diante dessas “bombas”, minhas amigas e eu precisamos replanejar. O que nós modificamos no nosso planejamento inicial?

5) Nem sempre é possível estudarmos durante a semana. Qual alternativa Cristina encontrou quando não conseguiu estudar os trinta minutos por dia?

6) Qual prêmio Luísa levou para aula após o Esquadrão de Guerra ter feito perguntas em sala?

() Pudim () Bolo () Brigadeiro

Desafio:

7) Na hora de perguntarmos as dúvidas em sala, nós criamos uma estratégia. Que estratégia foi essa? Por que essa estratégia foi importante para nós?

8) Eu escrevo minhas cartas utilizando a linguagem coloquial. Passe a frase abaixo para a linguagem formal.

Por isso, nós precisamos ajustar um pouco nossas estratégias no meio da batalha. Entre uma bomba e outra.

9) No exercício 10 da minha carta n. 05, você estabeleceu um planejamento para si mesmo. Me conte sobre a execução do seu planejamento.

Como foi a execução?	
Você utilizou as estratégias planejadas?	
Você conseguiu se manter focado na tarefa? Se não conseguiu, por que isso aconteceu?	
Você vigiou seu desempenho e sua motivação enquanto executava o planejamento? De que forma fez isso?	

As respostas dos exercícios estão no final do livro.



Carta n. 07 - Avaliando as estratégias de guerra

Olá, Caderno!

Começo a ver uma miragem ao longe... Ela chama-se férias escolares! Espero que não esteja sofrendo alucinações... Para ter certeza de que não, perguntei aos meus amigos. E eles também estão enxergando o mesmo que eu. Será uma alucinação coletiva? 😊

Nem acredito que chegamos ao final do ano! E o melhor, nós estamos mais tranquilos do que nas primeiras provas. Exercitamos as matérias, fizemos todos os trabalhos e tiramos dúvidas na aula. Eu tenho sentido que estou aprendendo, o que é melhor ainda! Agora, para as provas do final do ano, nós podemos nos dar ao luxo de rever a matéria.

Se estou me achando? Nããããã. Ainda preciso aprender muito, principalmente a dividir por dois algarismos e melhorar em Redação. Mas, olha, já aprendi multiplicação! Você não acha que isso é importante para um futuro microempresário? Física, por enquanto, é um caso perdido! 😊

Em relação às nossas estratégias de guerra, nem sempre elas foram colocadas em prática da maneira como planejamos... Você lembra, Caderno? Pensamos no que faríamos para aprender as matérias: realizar exercícios na biblioteca, marcar as dúvidas com um asterisco vermelho e perguntá-las na aula. Ah... Já ia me esquecendo... A premiação por tirar as dúvidas com o professor. 😊

Mas e o que não deu certo? Teve um dia em que acabamos conversando mais do que estudando. Mas foi só um dia... Estávamos cansados... Somos humanos, né?



Ah... Em outros momentos também não conseguimos chegar a tempo de estudar na biblioteca. Aliás, tinha dias que não era possível nem ir ao colégio... Você lembra?

Isso, aqueles dias em que eu precisei fazer hora extra no trabalho, a Luísa precisou cuidar da filha que ficou doente e a Cristina ficou parada em um engarrafamento enorme. Pelo menos a vida revezou as bombas de ataque ao nosso grupo de estudos. Cada hora um integrante do

grupo era atingido! Tá bem... Algumas vezes dois de nós fomos atingidos ao mesmo tempo! 😊

Mas avaliando, acho que fizemos o que estava nas nossas mãos. Isso tranquiliza! Essas bombas que a vida nos enviou não nos paralisaram. Diante delas, nós buscamos alternativas para continuarmos a guerra contra nossas próprias dificuldades.

Quando um de nós sabia que não iria conseguir chegar a tempo para o grupo de estudos na biblioteca, tentava dar um jeito de estudar em casa, no intervalo do trabalho ou outro local. O importante era exercitar, seja aonde fosse.

Sabe, acho que, com esse movimento, paramos de dar desculpas para os professores e para nós mesmos. Ou melhor, nós percebemos que a responsabilidade de estudar também é nossa. Nós somos os responsáveis por nossas vidas e aprendizagens. 😊

Pensando dessa forma, dávamos um jeito de manter nosso planejamento. Pelo menos trinta minutos de estudo

por dia tinham que acontecer. Caso contrário, pagaríamos uma prenda na próxima reunião. No meio da biblioteca! 😊

Aliás, a ajuda que demos um para o outro foi muito importante para superarmos as nossas dificuldades e mantermos a motivação para estudar. Seja no perguntar as dúvidas em conjunto durante as aulas, seja nas premiações por termos superado a timidez de fazermos perguntas ao professor ou nas ameaças de pagamentos de prendas. 😊

A gente brinca porque sabe que não é fácil. Não é mesmo! E essa força que damos um para o outro tem sido fundamental. Cada um de nós tem um objetivo. Não podemos desanimar. Devemos manter o ritmo. É um exercício de resistência diário. E de persistência. Um desafio infinito... não deixar que o hábito de estudo morra. Você sabe, né? É que nem dieta... Desandar é fácil, basta sair do planejado.

Orgulhoso de mim e das minhas amigas,

Pedrao.

Resumindo...

Nesta carta, eu avaliei a distância entre o que minhas amigas e eu havíamos planejado e o que conseguimos, realmente, colocar em prática. Em um dia de grupo de estudos na biblioteca, nós quase não estudamos porque ficamos conversando (nós estávamos cansados). Em outros momentos, nós tivemos dificuldades de chegar mais cedo no colégio e, por isso, o planejamento inicial precisou ser revisto. A ajuda que demos uns para os outros foi muito importante para manter nossa motivação nos estudos e para superarmos as nossas dificuldades. De forma geral, eu acho que fizemos o que estava nas nossas mãos para superar as dificuldades com as matérias e as dificuldades que surgiram ao longo do caminho. Como consequência, nós chegamos ao final do ano mais tranquilos do que nas primeiras avaliações do Proeja.

Conversando com Pedrão

1) Explique, com suas palavras, o que é a fase de avaliação do modelo PLEA.

2) No planejamento das nossas estratégias de guerra, eu estabeleci que queria mais do que tirar boas notas nas provas: *eu queria aprender*. Você acredita que eu estou conseguindo atingir meu objetivo? Retire do texto um trecho que justifique sua resposta.

3) Que estratégias me ajudaram a aprender melhor?

4) O que precisou ser modificado por nós?

5) A que fatores eu atribuí a minha maior tranquilidade no final do ano? Eu falei sobre isso logo no início da minha carta.

6) Minhas colegas e eu percebemos que a responsabilidade de estudar também é nossa. Para você, o que é ser responsável pela própria aprendizagem?

Observe a frase abaixo:

“Se estou me achando? Nããããã. Ainda preciso aprender muito.”

7) O que eu ainda preciso aprender?

8) Passe a frase em destaque para a linguagem formal.

Desafio:

9) Nos exercícios finais das minhas cartas n. 05 e 06, você estabeleceu um planejamento para si mesmo e me contou sobre a sua fase de execução. Agora, avalie a distância entre o seu planejamento e os resultados obtidos.

Você atingiu o objetivo planejado?	
O que deu certo?	
O que não deu certo?	
A qual(is) fator(es) você atribui o resultado que obteve?	

As respostas dos exercícios estão no final do livro. 😊

Carta n. 08 – O incrível mundo das videoaulas

Fala, Caderno!

Voltei! É, o assunto ainda não terminou... Hoje está tranquilo aqui no trabalho. O forno quebrou. Enquanto espero consertarem, vou conversando com você.

Sabe, estamos preocupados com o Carlos e com a Maria. Nós temos chamado os dois para estudarem com a gente, mas eles nunca aceitam.... 😞

Pelo que eu conheço do Carlos, eu acho que ele não vem porque acredita que não vai conseguir aprender. Ele não confia na própria capacidade. E não adianta eu falar o quanto eu acho que ele é inteligente... Parece que as reprovações dele na escola, quando era criança e adolescente, pesam até hoje. 😞

Já a Maria, eu acho que o problema é justamente o contrário. Ela confia demais nas próprias habilidades. Mas está quase reprovando em Matemática, Física e Química.

Dessa vez, eles aceitaram participar no dia em que iremos rever os exercícios de Matemática. A Flávia também

pediu para estudar com a gente. Lógico que pode, o grupo de estudos é de quem quiser chegar!

A Flávia você ainda não conhece, né? Ela tem 19 anos, é estudante, veio do Ensino Médio Regular (aquele de adolescentes) e quase não frequenta as aulas. Quando vem, conversa bastante. A preocupação dela é conseguir o diploma do Ensino Médio.



Como eles não estavam no nosso ritmo, acabou que nós é que ensinamos a eles. Não, Caderno, nem tudo nós conseguimos ensinar. Não dava tempo de ensinar a matéria de um semestre em 1 hora. Não somos mágicos! Acho que nem mágico conseguiria, né? 😊

Aliás, eu acho que nós fizemos mágica com o tempo que tínhamos. Você acredita que quase rolou uma confusão da Maria com a Flávia? Peraí, vou explicar!

A Flávia chegou querendo conversar sobre a novela. A gente ali tentando focar e ela falando sobre os artistas. A Maria quase perdeu a cabeça... Disse que não adiantava

ela faltar às aulas e querer aprender o conteúdo de um ano em uma hora. 😞

A Flávia tentou se justificar dizendo que não estava entendendo a matéria e aí, deu vontade de conversar. É chato ficar em silêncio em um lugar em que não estamos entendendo nada... 😞

A sorte foi que a Cristina estava presente e apaziguou as coisas. Ela explicou que quanto mais a Flávia faltar ou conversar, mais ficará sem entender nada. E isso vira uma bola de neve, um círculo vicioso. Ou seja, a Flávia não entende, aí resolve conversar e, porque conversa, não aprende. Nas palavras da Cristina, se a Flávia não tentasse mudar essa situação, esse ciclo não teria fim!

Cristina disse que é preciso escolher entre resolver essa situação ou continuar sem entender nada. Resolver envolve frequentar as aulas, fazer os exercícios, perguntar as dúvidas para o professor, pedir ajuda aos colegas, estudar sozinho e tentar entender... Um trabalhão. Mas dá resultado.

A Cristina falou ainda que, se ela conseguiu aprender e tem melhorado, todo mundo consegue! Ela é uma fofa, você não acha? Para Cristina, ver que suas notas estão melhorando é uma alegria enorme. 😊

Por fim, a Flávia não teve alternativa a não ser prestar atenção no que estávamos estudando ou sair dali... Ainda bem que ela escolheu a primeira opção!



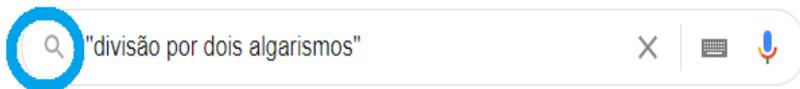
Ah... No finalzinho, o Carlos me ensinou divisão por dois algarismos! Ou melhor, o *YouTube* ensinou. Ele pediu para usar o computador da biblioteca e nos apresentou ao incrível mundo das videoaulas! 😄

O Carlos disse que vários professores gravam vídeos ensinando as matérias. E a gente consegue encontrar essas videoaulas pesquisando no *Google*. Até anotei o passo a passo para não esquecer:

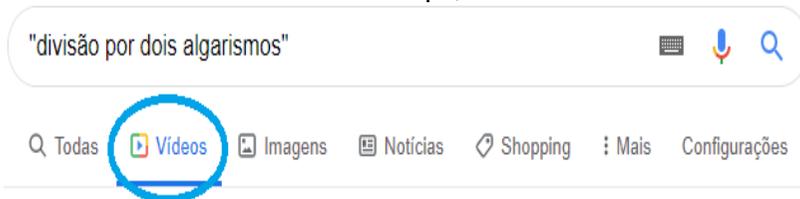
1º Passo: Você entra no *site*: www.google.com.br

2º Passo: Digita o que você quer pesquisar. Ele escreveu “divisão por dois algarismos”. Com as aspas mesmo. Assim, o Google entende a frase como uma palavra.

3º Passo: Dar “enter” ou clicar com o *mouse* na lupa.



4º Passo: Clicar em “Vídeos”. Aqui, ó:



5º Passo: Agora é só clicar em cima da aula que quiser assistir!

6º Passo: **E muito importante!**

Pensar sobre o que os professores do vídeo estão ensinando. É, tem muita informação falsa na internet. Na dúvida, a gente pode pedir ajuda a um professor nosso e solicitar dicas de *sites* confiáveis.

O Carlos chamou nossa atenção dizendo que é após essa pesquisa que o trabalho começa. Isso mesmo! Ele disse que muita gente pesquisa vários vídeos, guarda no computador ou celular e não assiste nunca mais. E já foi logo apontando para si próprio. Ele disse que tem várias videoaulas guardadas no celular. Mas assistir mesmo que é bom, nada! 😞

Por isso, o Carlos falou que não basta pesquisar as videoaulas na internet. É preciso assisti-las. E assistir com atenção. Ir pausando o vídeo e revendo os trechos que não entendermos de primeira. As videoaulas têm isso de bom! Podemos repetir quantas vezes quisermos. 😊

Além disso, o Carlos nos explicou que é sempre bom irmos fazendo anotações e resumindo o conteúdo com nossas palavras, para garantir que estamos entendendo.

Na mesma hora, pegamos um papel e fomos tentando acompanhar as explicações do professor na videoaula. Entre *pauses*, *plays*, anotações e discussões entre a gente, aprendemos a divisão por dois algarismos. Nem sei quantas vezes voltamos a explicação do vídeo... Aliás, não sei como não nos expulsaram da biblioteca... 😊

E o Carlos ainda acha que ele não sabe de um monte de coisas... Será que ele pensa que a gente sabe de tudo? Ou que os professores sabem? Eu hein! Tá todo mundo aprendendo... 😊

A partir de então, o Carlos foi eleito assessor para assuntos de buscas na internet! E adorou o cargo... Enviou

o vídeo de como fazer divisão com dois algarismos até para o *WhatsApp* da turma! O pessoal achou o máximo e falou para postar sempre! Já era a paz do Carlos. 😊

Em busca de férias,

Pedro.

Resumindo...

Nesta carta, eu falei sobre diferentes características dos meus colegas em relação à aprendizagem. O Carlos não acredita muito em sua capacidade de aprender, a Maria confia demais em si mesma e a Flávia opta por conversar quando não está entendendo a matéria. Todos eles estão com dificuldades nesse final de ano. Pela primeira vez, eles participaram do nosso grupo de estudos. Estudamos Matemática. Carlos foi o responsável por me apresentar ao incrível mundo das videoaulas. Carlos foi eleito nosso assessor de buscas na internet.

Conversando com Pedro

1) Nesta carta, eu falei sobre os sentimentos do Carlos e da Maria em relação à aprendizagem. Como o Carlos e a Maria enxergam a própria capacidade de aprender?

2) Você acredita que fatores como o excesso de confiança ou a descrença em suas próprias capacidades podem dificultar a aprendizagem? Por quê?

3) Por que a Flávia resolveu conversar durante o grupo de estudos?

4) O que a Cristina aconselhou a Flávia a fazer para superar as dificuldades e entender as matérias?

5) O Carlos não acredita muito em suas capacidades, mas graças a ele aprendi a dividir por dois algarismos. Como ele me ensinou divisão por dois algarismos?

Desafio:

6) Carlos disse que não basta pesquisar videoaulas, é preciso assisti-las! Ele nos deu várias dicas sobre o que devemos fazer ao assistir às videoaulas. Organize essas dicas no quadro abaixo.

Dicas do Carlos	
•	.
•	.
•	.
•	.

7) Em meus textos, eu utilizo a linguagem coloquial (informal). Desafio você a definir com suas palavras a diferença entre a linguagem coloquial (informal) e formal.

Dica: Para fazer esse exercício, você pode pesquisar por videoaulas, *podcasts* (áudios) ou *sites* que tratem do assunto.

No caso de *podcasts*, coloque no *Google* o nome do conteúdo a ser pesquisado + podcast

Ex: linguagem formal podcast

As respostas dos exercícios estão no final do livro.



Carta n. 09 – Armado até os dentes!

Olá, Caderno!

Nem acredito que as férias chegaram! Pelo menos vou poder descansar um pouco da escola. É, vou continuar trabalhando. Um confeitiro não pode tirar férias na época do Natal e do Ano Novo... 

Você quer saber se eu e meus colegas fomos aprovados? SIMMMMMMMMM. Todos nós! Não é o máximo? Maria e Carlos fizeram prova final de Matemática, Física e Química. Eles ficaram bastante preocupados. Foi um sufoco e tanto. Mas passaram! Prometeram que ano que vem será diferente.

Infelizmente, a Flávia abandonou o colégio. Não fez nenhuma prova. Sabe, ela tem uma filha de 2 anos. Imagino que seja difícil conciliar os cuidados com a pequena e a escola. Mas espero que ela volte logo ao Proeja e entenda que o estudo pode dar melhores condições de vida a ela e à filha. Torço também para que o governo crie uma creche noturna, possibilitando aos alunos que são pais e mães voltarem a estudar.

Já a Cristina, passou direto. Você tem noção de como ela ficou feliz, Caderno? Cristina disse para a Maria e para o Carlos acreditarem nas nossas estratégias de guerra. Elas funcionam. Somos a prova viva disso! 😊

Para comemorar nossa aprovação e distrair um pouco, depois de um ano de tanta batalha, nós fizemos uma festa no último dia de aula. Imagina quem fez o bolo? Eu caprichei! 😊

Cada um levou uma comida ou bebida. Teve até música ambiente: pagode (alguns colegas sabem tocar pandeiro)! Faltou só a gente fazer um churrasco. Já pensou? 😊

A Maria estava que nem pinto no lixo. Sambava que era só felicidade! Ela vai viajar nas férias para encontrar os filhos. Eles moram em outro estado. Ela estava doida para as aulas terminarem. Só volta ano que vem, em fevereiro.

Que bom que ela volta a tempo de ir ao meu casamento! Não contei para você, Caderno? Eu vou me casar em fevereiro! Estamos procurando uma casa para

alugar. Se souber de algo, me avisa! Algo bem pequeno, porque não podemos pagar muito.

Luísa e Cristina querem arranjar um estágio na área administrativa. Elas estavam conversando sobre locais para colocar o currículo e descobriram os *sites* do CIEE (<https://portal.ciee.org.br/rj>) e da Fundação Mudes (<https://www.mudes.org.br/>). Como elas não tem muita familiaridade com computador, marcaram de ir lá presencialmente, durante as férias.

Carlos disse que vai tentar fazer um curso rápido de informática na Fundação de Apoio à Escola Técnica, a Faetec. Ele explicou que a Faetec é uma rede de educação pública e profissionalizante do governo do estado do Rio de Janeiro. Ela oferece desde cursos de qualificação profissional até cursos de Educação Superior.

Carlos vende quentinhas e quer impulsionar as vendas com a divulgação pela internet. Eu acho que informática é a praia dele. Tem mais é que investir. 😊

Ele postou no zap da turma o *site* da Faetec e fez a maior propaganda. O *site* é esse aqui:

<http://www.faetec.rj.gov.br> . As inscrições estavam abertas!
Era preciso se inscrever e torcer para ser sorteado.

Relembramos também nosso início no Proeja: a dinâmica no primeiro dia de aula, nosso medo e ansiedade diante das primeiras provas e de como nos tornamos um grupo unido e forte.

Aprendemos a estabelecer objetivos e a importância de: **fazer** planejamentos, **procurar** ajuda dos colegas e professores, **organizar** a informação em quadros, **estudar** um pouco por dia e **marcar** as dúvidas. Até videoaulas a gente assistiu! Ufa! Trabalhamos um bocado nesses dois anos de Proeja!

Nem mesmo nos dias de revisão e prova de Física nós deixamos de aprender. Tem noção? Na revisão para as provas de História, Filosofia e Geografia, percebemos que poderíamos, ao longo do ano, ter sublinhado as partes mais importantes da matéria. Isso teria facilitado muito a nossa vida. 😞

Já na prova de Física, a professora Marcelle entrou na sala e disse que a avaliação seria com cola! Você

acredita, Caderno? Com COLA! Nem a gente acreditou! Quase chamamos o Diretor para levar a professora para o hospital. 😊

Ela entregou um pedaço de papel para cada um e falou que tínhamos 10 minutos para escrever ali tudo que nós achássemos importante. Depois disso, nada de caderno, folhas, livros e anotações.

Foi dada a largada! No início, eu tentei escrever naquele papel tudo que eu podia. Mas logo vi que precisaria escolher as informações. Não dava espaço para escrever tudo! 😞

Foi nessa hora que eu entendi a importância de ter estudado antes de fazer minha cola. Não acredito que estou dizendo isso, mas é verdade. Até para fazer cola a gente precisa estudar! Só assim eu poderia saber o que deveria estar naquele papel. E, principalmente, como usar aquelas informações. 😊

A avaliação seguiu normalmente. Se é que podemos chamar isso de normal. No final, a professora deu nome ao que acabava de nos ensinar: resumo. Ela disse que resumir

não é copiar, mas escrever com nossas próprias palavras o que a gente entendeu e considera mais importante.

Estamos ficando bem equipados, você não acha? Cada dia que passa temos mais armas... Pena que algumas vieram no final do ano. Mas, sem problemas, utilizaremos todas essas armas no ano que vem. Desde que conhecemos o PLEA, tudo é planejamento, execução e avaliação. 😊

Então, é isso, Caderno! Agora você também terá umas férias merecidas. Preciso te agradecer a ajuda ao longo desses anos. Muito do que melhorei nos estudos e em Redação devo a você!

Feliz Ano Novo,

Pedro.

Resumindo...

--

Conversando com Pedrão

1) Nesta carta, eu contei sobre os últimos dias do meu 2º ano no Proeja. Meus amigos e eu fomos aprovados?

2) No último dia de aula, nós fizemos uma festa. Cada um de nós falou sobre seu planejamento para as férias ou para o próximo ano. Preencha o quadro abaixo com o meu planejamento e o de meus amigos:

Nome	Planejamento
Pedrão	
Luísa	
Carlos	
Cristina	
Maria	

3) Complete o quadro abaixo:

Durante a revisão para as provas de História, Filosofia e Geografia, meus colegas e eu aprendemos a importância de _____.
Durante a prova-cola de Física, nós aprendemos a fazer _____.

4) Nesta minha carta, dois parágrafos *resumem* muito do que meus amigos e eu vivemos e aprendemos no Proeja ao longo desses dois anos. Sublinhe esses parágrafos.

Desafio:

5) A frase “A Maria estava que nem pinto no lixo” está na linguagem coloquial. Passe-a para a linguagem formal.

6) Você deve ter percebido que o quadro “Resumindo” está em branco. Hoje, você fará o resumo da minha carta. Mãos à obra. Lembre-se que resumir é falar com suas próprias palavras.

7) Uma outra possibilidade de fazer um resumo é utilizar o método Cornell.

Passo a passo – Método Cornell

1º Passo: Preencha o assunto (Carta n. 09).

2º Passo: Preencha a data em que está fazendo a atividade.

3º Passo: Na coluna direita, escreva o que você considerou mais importante após a leitura da minha carta.

4º Passo: Na coluna esquerda, escreva as palavras-chave ou perguntas que resumem as anotações realizadas na coluna direita.

5º Passo: Considerando as colunas palavras-chave e anotações, faça o resumo final (com suas próprias palavras).

MÉTODO CORNELL

1) Assunto:	2) Data: ___/___/_____
4) Palavras-chave: • . • . • . • .	3) Anotações sobre os tópicos principais:
5) Resumo:	

As respostas dos exercícios estão no final do livro. 😊

Carta n. 10 – Em crise

Quanto tempo, Caderno!

Como você está? Por aqui as coisas estão bastante movimentadas. Trabalhar, frequentar as aulas, fazer grupo de estudos, cuidar da casa, dar atenção para minha esposa e pensar no estágio que tenho que fazer para poder me formar. Confesso que estou bastante sobrecarregado nesse meu 3º ano! 😞

Mas, voltei. É, preciso de sua ajuda. Acho que posso desabafar com você... Não, não é sobre nada disso... Lembra que, no 1º ano do Proeja, eu defini que meu objetivo para fazer o curso Técnico em Administração era ter a minha própria confeitaria em casa? Ser o dono do meu próprio negócio?

Então, estou com um problemão para resolver. Uma dúvida que não para de martelar na minha cabeça... Será que algum dia eu conseguirei ter a minha própria confeitaria em casa?

Por que eu estou me perguntando isso? Porque tenho me deparado com a realidade. Desde que casei as

responsabilidades aumentaram. As contas chegam de todos os lados. Minha esposa e eu temos feito o maior sacrifício para o dinheiro dar até o final do mês. Tudo é tão caro... E o aluguel, nem se fala! 😞

Às vezes, acho uma loucura a ideia de me dedicar ao próprio negócio. Sabe, estou dividido entre meu sonho e a necessidade de sobreviver ao mundo real. Será que conseguirei viver vendendo meus próprios doces? Ou melhor: será que conseguirei SOBREVIVER vendendo meus próprios doces?

Caderno, desculpe por essa carta ser tão curta. Não estou muito para conversa hoje... 😞

Angustiado,

Pedrao.

Resumindo...

No 1º ano, eu defini meu objetivo para cursar o Proeja: ter a minha própria confeitaria em casa. Porém, atualmente, eu me pergunto: será que conseguirei sobreviver vendendo meus próprios doces? Essa dúvida me causa angústia. Eu me sinto entre a necessidade de sobreviver ao mundo real e o meu sonho de ter a minha confeitaria.

Conversando com Pedrão

1) No 1º ano do Proeja, eu estabeleci um objetivo para cursar o Técnico em Administração. Que objetivo foi esse?

2) Hoje, no 3º ano, uma dúvida não sai da minha cabeça. Que dúvida é essa?

3) Por que eu me pergunto se eu conseguirei sobreviver vendendo meus próprios doces?

4) Eu estou dividido entre meu sonho e a necessidade de sobreviver ao mundo real. Para você, qual a diferença entre sonho e realidade?

Desafio:

5) Passe a frase abaixo para a linguagem formal.

“Uma dúvida que não para de martelar na minha cabeça...”

As respostas dos exercícios estão no final do livro.



Carta n. 11 – Resolvendo problemas

Olá, Caderno!

Quero contar para você sobre uma aula de Física. Não, não estou com febre! Você sabe que eu preciso melhorar nessa matéria. E a professora esteve conversando com a gente sobre algo bastante interessante: como resolver problemas. Bem apropriado ao momento que eu estou vivendo, não acha?

Mais do que rápido eu peguei papel e caneta. Estava à espera da fórmula que me salvaria, dos passos que eu precisaria seguir para resolver o meu problema, da receita de bolo. Disso eu entendo! 😊

Mas o que veio foi justamente o contrário... Ela estava chateada com a forma como a turma participa das correções, com o nosso silêncio. Falou que nós, muitas vezes, queremos copiar a resposta, sem nos preocuparmos em entender como chegamos a ela. Depois, tentamos decorar.

Sabe, em todas as outras matérias nós perguntamos as nossas dúvidas. Mas em Física a história é diferente.

Tudo parece tão complicado que a gente até desanima... A não ser quando a professora leva umas experiências para fazermos em sala. 😊

Mas voltando... Você sabe que eu viajo com uma certa frequência, né, Caderno? Não... não é de ônibus, trem ou avião... Viajo na minha cabeça, nos meus pensamentos.

Então, viajei dessa vez para a prova-cola de Física. Naquele dia, eu aprendi que até para fazer cola a gente precisava estudar. Tá lembrado? Se eu não tivesse estudado, não teria conseguido escrever naquele micropapel os pontos principais da matéria nem saberia como utilizá-los no decorrer da prova.

Pois bem. Fiquei pensando com esse falatório todo da professora de que não basta decorar a matéria. Embora para resolver questões de Física seja importante ter a tabuada memorizada, só isso não resolve os nossos problemas. Nós precisamos saber o que fazer com o que aprendemos, com todas essas informações. 😞

Isso é justamente o que eu estou me questionando: Será que algum dia terei minha confeitaria e colocarei todo esse conhecimento aprendido no Proeja em prática? 😐

Sem tempo de continuar minha viagem, a professora me trouxe de volta à realidade. Falou que não adianta ela corrigir os exercícios no quadro e a gente apagar nossa resposta e copiar a dela. A gente precisava entender como resolver os problemas. E isso envolvia pensar sobre nossos erros.

O erro tem um papel importante na aprendizagem. Os nossos erros e os erros de outras pessoas. Mas não precisamos errar sempre para aprender, também podemos aprender com os erros dos nossos colegas. 😊

Por isso, a professora considerava a correção dos exercícios um momento muito importante! A correção dos exercícios é a hora de procurarmos entender como pensamos e como os colegas pensaram para chegar àquela resposta.

Durante a correção, a professora sempre nos pergunta: “Como vocês fizeram?”, “Que estratégias

usaram?”, “Alguém fez diferente?”. E a turma, nessa matéria, sempre fica calada. Raramente alguém participa. A não ser a borracha e o lápis... É um tal de apaga-apaga, copia-copia... 😊

Em outras palavras, a professora queria que a gente discutisse a resposta com ela! Imagina, Caderno, se eu tenho condições de discutir respostas de Física?! Está bem, eu tenho feito os exercícios. Nos grupos de estudo, nós tentamos chegar à resolução dos problemas. Afinal, a esperança é a última que morre, né? 😊

Para a professora, era muito importante que nós tentássemos fazer os exercícios. E mais importante ainda era discutir a resolução dos problemas com ela em sala, na hora da correção.

A professora disse que, nesse processo todo, ainda aprendemos a argumentar e defender nosso ponto de vista. Um problema, aliás, pode ter mais de uma forma de ser resolvido. Ela contou, inclusive, que alguns alunos já pensaram em estratégias que ela não tinha nem imaginado. Ela literalmente aprendeu com eles! 😲

Por isso, perguntar o porquê de ser assim é importante. Por que eu preciso somar? Por que você dividiu? Assim como é importante perguntar: E se eu fizesse desse jeito? E se eu colocasse o número em fração?

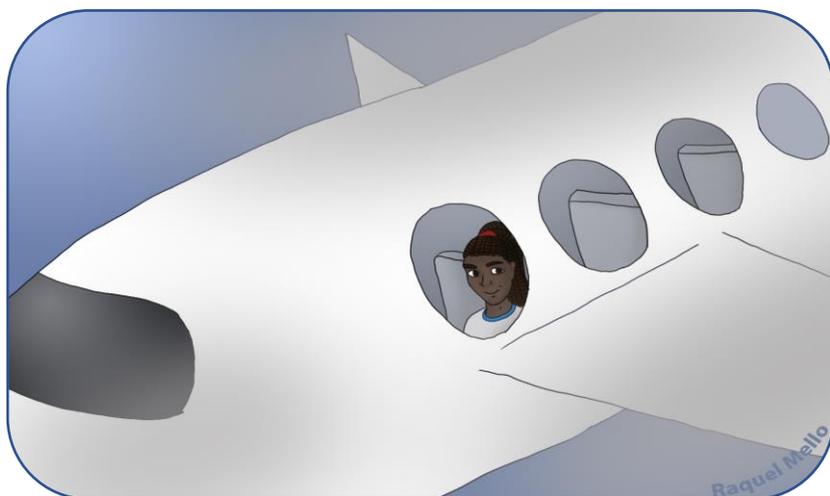
Essas são só algumas das perguntas que podemos fazer para pensarmos, aprendermos e tentarmos questionar a informação que chega até nós. Você conhece a expressão *Fake News*, Caderno? Notícias falsas? Não?

São informações divulgadas principalmente pela internet. Elas podem imitar uma notícia de jornal, por exemplo, e nos levam a acreditar que aquele conteúdo é verdadeiro. Mas, na verdade, é mais falso do que nota de três reais. 😏

Essa semana mesmo... Recebi pelo *WhatsApp* a informação de que o governo daria um 14º salário aos trabalhadores. Bastava fazer um cadastro no *site* x. Lógico que eu não entrei no *link* da mensagem. Ao invés disso, fui consultar o *site* OFICIAL do governo e não tinha nada disso lá. Pois é... Precisamos não cair nessas mentiras, nessas notícias falsas! E, para isso, é preciso questionar.

Pensei cá com meus botões... Resolver um problema envolve planejar, escolher as estratégias que serão utilizadas, colocá-las em prática, analisar a resposta encontrada e verificar outros pontos de vista.

Esse papo todo me levou para conversas que tive com o professor Gabriel, aquele professor que está sempre disposto a nos ensinar formas de aprender melhor. Opa! Próxima viagem saindo em 2 minutos! Destino: Planejamento, execução e avaliação. 😊



Não está claro? O processo de resolução de problemas poderia ser encarado como um PLEA. Veja só:

Planejamento: (planejar nosso plano de guerra)

- Ler devagar o problema. Rerler.
- Descobrir qual a pergunta a ser respondida.
- Identificar as informações necessárias para sua resolução.
- Selecionar as armas (estratégias) que irei utilizar para atacá-lo (resolvê-lo).



- Sublinhar o que o problema está pedindo.
- Circular as informações mais importantes.
- Fazer um desenho com as informações principais, de forma a entender suas relações e o que é pedido.
- Pegar um problema parecido que eu já tenha resolvido, para pensar nas possibilidades de solução (utilizá-lo como modelo).

Execução:

- Colocar o planejamento em prática.
- Cuidar para me manter concentrado na atividade, utilizando as estratégias selecionadas por mim.

Avaliação de todo o processo:

1ª etapa: (individual)

- Revisar o problema e se as estratégias escolhidas foram utilizadas.
- Fazer algumas perguntas para checar se eu estou na direção correta: a resposta está de acordo com o que foi pedido? É coerente? Está na mesma unidade de medida solicitada?

2ª etapa: (na turma)

Correção dos exercícios na aula:

- Apresentar as minhas dúvidas para o professor: perguntar sempre!
- Resumir o que entendi: falar como pensei.
- Entender como cheguei ao resultado.
- Existe mais de uma possibilidade de solução?

Moral da história: Para resolvermos problemas, temos que pensar sobre eles, com base nos nossos conhecimentos e recursos. Cada tarefa precisa ser estudada, analisada com cuidado. Mas também não precisamos começar do zero. Podemos partir do modelo

PLEA. 

Saí da aula hoje com um sentimento estranho, Caderno. Seriam dúvidas quanto aos meus passos? Seria um sentimento de realidade que quase mata meus sonhos? Alguém pode viver sem sonhar?

À procura de respostas,

Pedrão.

Resumindo...

Nesta carta, eu contei sobre uma aula de Física cujo tema foi: como resolver problemas. A professora estava chateada com a forma como nós participamos das correções (em silêncio e

copiando as respostas) e explicou que o momento de correção dos exercícios em sala é bastante importante. Nessa hora, nós podemos tirar dúvidas, aprender com os colegas e professores e falar como estamos pensando. Além disso, não precisamos ter medo de errar. O erro tem um papel importante na aprendizagem e nós podemos aprender não apenas com os nossos erros, mas com os erros dos nossos colegas também. A professora nos ensinou que, para resolvermos problemas, é necessário mais do que memorizar as informações. Nós precisamos pensar sobre o que estamos aprendendo e questionar a informação. No final, eu relatei o modelo PLEA aos passos para resolver um problema.

Conversando com Pedrão

1) A participação da minha turma na aula de Física era diferente da realizada em outras matérias. Complete o quadro abaixo:

Como era a nossa participação durante as correções de Física?	Como a professora gostaria que fosse?

2) Por que a minha turma ficava em silêncio durante a aula de Física?

3) Você já teve algum comportamento parecido com o da minha turma? Em caso afirmativo, por que você acha que agiu assim?

4) O que a professora pensava sobre os nossos erros?

5) Uma das estratégias que minha turma utilizava era a memorização. A que conclusão eu cheguei sobre decorar a matéria?

6) Por que o momento de correção dos exercícios é muito importante?

() Porque a correção é o momento em que colocamos a resposta certa nos exercícios.

() Porque a correção é o momento em que aprendemos não apenas a matéria, mas também a argumentar.

7) Questionar a informação é importante para não cairmos em *Fake News*. O que são *Fake News*?

8) Você já recebeu alguma *Fake News*? Como soube que era uma notícia falsa?

Desafio:

9) Por que eu fiquei animado com essa aula de Física? Que problema eu esperava resolver?

10) Utilize o meu quadro com o planejamento, execução e avaliação para a resolução de um problema. Me conte como foi.

11) Eu escrevo minhas cartas na linguagem informal. Passe a frase “Tá lembrado?” para a linguagem formal.

As respostas dos exercícios estão no final do livro. 😊

Carta n. 12 – O Trabalho de Conclusão de Curso

Olá, Caderno!

Como você está? Por aqui o tempo está cada vez mais curto. Preciso dar conta do estágio (que farei nas minhas férias no supermercado) e do Trabalho de Conclusão de Curso. Também continuo com aquela dúvida martelando na minha cabeça: conseguirei ter o meu próprio negócio? 😞

Fui parar no Setor de Orientação Educacional e Pedagógica para tentar dar fim de uma vez a essa angústia. Você não sabe que setor é esse? O SOEP é um lugar a que meus amigos e eu costumamos ir quando estamos com alguma dificuldade.

Além de contarmos com os professores e com os colegas de turma, temos a possibilidade de buscar ajuda também no SOEP. Eles conversam com a gente e nos ajudam a pensar sobre as nossas atitudes na vida e na escola. 😊

A funcionária de lá, Fátima, me deu três ideias para que eu pudesse decidir o que fazer: (1) Conversar com o Carlos, já que ele é microempreendedor (MEI); (2) Pesquisar em *sites* sobre como abrir uma microempresa; e (3) Fazer meu Trabalho de Conclusão de Curso com todas essas

informações, aproveitando para pedir ajuda ao professor de Administração.

Caraca! Era isso! Meu Trabalho de Conclusão de Curso será sobre o microempreendedorismo! Uma ótima hora para conhecer e pensar sobre os problemas que eu irei enfrentar. Ao final, acredito que terei informações suficientes para decidir o que eu farei da minha vida! (Você já sabe que eu sou dramático, Caderno. Não preciso mais fazer cerimônias!). 😊



O professor Gabriel – aquele professor que estuda o aprender a aprender e nos dá aula de Redação – vive me dando dicas de como escrever. Ele fala que a gente não pode ter medo de colocar o que pensa no papel. Precisa ir escrevendo. Depois, ajeitamos. E é assim que eu tenho feito. Vou fazer dessa mesma forma com o Trabalho de Conclusão de Curso, juntar todas essas informações lá. Depois arrumo e decido o que fazer. 😊

Além disso, o professor Gabriel sempre nos ensina que o conhecimento não vem só do colégio. Precisamos articular diferentes fontes de informação. Para isso, é importante ler livros, ver jornais, escutar rádio, ir a museus, estudar as matérias escolares, conversar com diferentes pessoas. Só assim poderemos formar nossa própria opinião. Acredito que isso seja válido também para fazermos uma escolha importante ou resolvermos um problema. 😊

E é claro que eu precisarei me planejar para fazer essa pesquisa. Afinal, juntar várias informações não é tarefa fácil. Mas eu aprendi que planejar economiza tempo e nos ajuda a atingir um objetivo. Então, mãos à obra:

Objetivo: Pesquisar sobre microempreendedorismo.

Planejamento:

- Entrevistar o Carlos:
 - Você gosta de ser MEI?
 - Quais são os pontos positivos?
 - Quais são as dificuldades?
- Pesquisar em *sites*:
 - Eu posso ser MEI?
 - O que eu preciso para ser MEI?
 - Posso continuar trabalhando e ser MEI ao mesmo tempo?
- Entrevistar o professor de Administração:
 - Quais os principais erros de quem começa um negócio?
 - Posso continuar trabalhando e ser MEI ao mesmo tempo?
 - Onde mais posso achar informações sobre MEI?

Agora, você já sabe. Partiu execução!

Fui conversar com o Carlos. Ele me explicou que essa história de ser microempreendedor individual nada tem a ver com a imagem que vem na nossa cabeça. De alguém sentado atrás de uma mesa, em um local bonito e sem preocupações financeiras. 😞

As dificuldades são muitas. Não há um salário fixo no final do mês e, se você não procurar se legalizar, ficará sem auxílio em caso de doença. E, se não estiver legalizado, também ficará sem aposentadoria! A legalização garante alguns direitos trabalhistas dos empregados com carteira assinada.

Carlos me contou que só se tornou MEI porque perdeu o emprego há anos atrás. Ele teve dificuldades de se recolocar no mercado de trabalho e a alternativa que encontrou para se sustentar foi vender quentinhas. Ele optou por se cadastrar como MEI para ter direito, futuramente, à aposentadoria por idade.

Porém, o Carlos foi muito claro: vale mais a pena trabalhar de carteira assinada e ter direito a férias e 13º salário. O MEI não tem direito a nada disso. Ele me explicou

ainda que, se não houver outras contribuições para a previdência, a aposentadoria do MEI será no valor de um salário mínimo. Apesar disso, disse que eu preciso pensar no que é melhor para mim. 😞

Em seguida, fui pesquisar no *Google*. Coloquei lá: “microempreendedor individual”. Achei, entre outros, esse *site* (vale a pena você acessá-lo): <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/perguntas-frequentes>. O Carlos me ensinou que endereços que começam com gov.br são do Portal do Governo. Por isso, eu decidi consultar esse *link*. Descobri que essa é a página oficial do MEI.

A página é bastante completa. Apresenta várias leis, explicações do serviço e as dúvidas mais frequentes. Encontrei minha atividade, confeitaria, como sendo permitida. Lá, descobri outros benefícios, como ter um CNPJ e poder emitir nota fiscal. Encontrei também algumas das informações que o Carlos já havia me passado.

Em relação às obrigações e responsabilidades, vi que é necessário pagar um imposto todo mês, o DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional). Há também uma certa burocracia, é preciso preencher mensalmente um “Relatório de Receitas Brutas Mensais” e prestar contas anualmente.

Quanto a trabalhar como MEI e continuar com meu emprego no supermercado, vi que é possível. Porém, caso seja despedido, posso não ter direito ao seguro-desemprego. Mesmo assim, começo a cogitar essa alternativa. Afinal, pode ser uma forma de conseguir me sustentar até que meu negócio dê lucro. 😬

Depois, fui conversar com o professor de Administração. Ele falou sobre a importância de cobrar um preço justo pelos meus serviços. Preciso, ao calcular o preço, levar em conta todas as despesas que tive e o valor da minha mão de obra. Disse que muitos iniciantes não fazem isso.

Essa é uma informação valiosa para quando eu for calcular o preço dos meus produtos, Caderno. Não precisamos errar para aprender, lembra? Podemos aprender com o erro dos outros. Para não esquecer de voltar nessa informação e saber onde ela está, eu fiz um asterisco vermelho ao lado da minha anotação e dobrei um pedaço da página. 😊

Perguntei a ele sobre a possibilidade de conciliar meu próprio negócio com o emprego no supermercado. A resposta que tive foi, novamente, sim. Mas o professor me explicou que

existem vários poréns... Viu só? Por isso é sempre bom consultar várias fontes!

Eu poderia ter problemas na empresa em que trabalho abrindo um negócio na mesma área de atuação e até receber uma demissão por justa causa! 😬 Caso os ramos fossem diferentes, ainda assim eu precisaria pensar nessa decisão. Porque, se eu ficar desempregado, posso não ter direito ao seguro-desemprego, já que o MEI é uma fonte de renda. Essa última parte, eu já sabia.

O professor me indicou alguns textos, com diferentes opiniões. Alguns veem como positivo o microempreendedorismo, outros, como uma forma de trabalho mais insegura. Ele disse para eu ler e pensar sobre. Criar minha própria opinião. É importante escutarmos diferentes pontos de vista, lembra? Falou para utilizá-los no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Aliás, o professor me desafiou a fazer um Plano de Negócios da minha confeitaria, como Trabalho de Conclusão de Curso. Para isso, ele me emprestou o livro *O Segredo de Luísa*, escrito por Fernando Dolabela, e falou que era leitura obrigatória. O professor disse que ter uma empresa não é tarefa fácil. É preciso muito planejamento antes mesmo da

empresa nascer. E avisou que nada disso garante o sucesso. Falou que muitos tentam o próprio negócio, mas só poucos conseguem mantê-lo.

Se essas informações me desanimaram? Não, Caderno. Aprendi nas aulas que precisamos saber calcular os riscos. E, para isso, preciso me informar sobre eles. É isso que estou fazendo. Perguntando conforme a professora de Física nos ensinou. Realmente unir teoria e prática faz toda a diferença. Como eu aprendi com esse trabalho!

Pensativo,

Pedrao!

Resumindo...

Eu iniciei esta carta contando sobre a necessidade de fazer meu Trabalho de Conclusão de Curso e sobre a pergunta que não sai da minha cabeça: conseguirei ter o meu próprio negócio? Para tentar pôr fim a minha angústia, eu busquei ajuda no SOEP. A funcionária desse setor me deu três ideias para que eu pudesse procurar informações referentes a minha dúvida: conversar com o Carlos (meu colega que é MEI), pesquisar em *sites* sobre como abrir uma microempresa e fazer meu trabalho de final de curso sobre o microempreendedorismo, pedindo ajuda para o professor de Administração. Eu adorei as ideias. Planejei o que iria perguntar ao Carlos, ao professor de Administração e as dúvidas que eu iria pesquisar na internet. Depois,

coloquei meu planejamento em prática. Como eu aprendi com esse trabalho!

Conversando com Pedrão

1) Nesta carta, eu falei sobre o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Qual foi o tema do meu trabalho? Por que eu escolhi esse tema?

2) Diante de dificuldades, meus colegas e eu costumamos pedir ajuda a diferentes pessoas/locais. A quem nós costumamos pedir ajuda? Por que você acha que agimos dessa maneira?

3) Para fazer o meu trabalho, eu pesquisei informações em diferentes lugares. Onde eu procurei informações?

- Na internet.
- Em textos sugeridos pelo professor de Administração.
- Com o Carlos e com o professor de Administração.
- Todas as opções acima.

4) O *site* no qual eu realizei a pesquisa era confiável? Justifique sua resposta.

5) O professor de Administração me deu uma dica muito importante para calcular os preços das mercadorias. O que eu fiz para não esquecer de voltar a essa informação e encontrá-la com maior facilidade?

6) Eu não era bom em Redação e tinha muito medo de escrever algo errado. Quais dicas o professor Gabriel me deu para escrever?

7) Quais conhecimentos aprendidos nas aulas de Física eu utilizei no meu Trabalho de Conclusão de Curso?

- () Fazer cálculos.
- () Fazer perguntas.
- () Montar experiências.

Desafio:

8) Passe a frase abaixo para a linguagem formal.

Caraca! Era isso! Meu Trabalho de Conclusão de Curso será sobre o microempreendedorismo! Uma ótima hora para conhecer e pensar sobre os problemas que eu irei enfrentar.

9) Eu fiz meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre o microempreendedorismo. Você acredita que essa foi uma boa estratégia para que eu possa decidir o que farei da minha vida? Que informações pesquisadas podem me ajudar nessa decisão?

As respostas dos exercícios estão no final do livro.



Carta n. 13 – Proeja, com muito orgulho!



Olá, Caderno!

Hoje foi a minha formatura! Dessa vez eu cheguei cedo. Diferente do meu primeiro dia. O medo de não dar conta foi superado, já a ansiedade... Essa me acompanha por toda a vida. 😊

Eu conheci os filhos e o marido da Luísa, a esposa e a filha do Carlos, as filhas e os netos da Cristina e a irmã da Maria. Apresentei a eles também minha esposa e minha mãe. Aliás, elas estavam que era só orgulho! 😊

Maria foi eleita a oradora da turma. Aquela pessoa que durante a cerimônia agradece aos professores, funcionários, colegas e familiares em nome de todos nós. Confesso que eu tive um certo frio na espinha em vê-la nessa função... Por quê? Ela fala o que vem à cabeça, Caderno! Tem noção do perigo? 😊

Maria começou lembrando dos alunos que não puderam chegar ao final do Proeja por diversas dificuldades: conciliar horários de trabalho e estudo, não ter com quem deixar os filhos para vir ao colégio, problemas de saúde, mudança ou perda do emprego. 😞

Depois, ela agradeceu aos professores e aos funcionários. Recordou a dinâmica do primeiro dia de aula, a prova-cola de Física, nossas conversas no Refeitório. O estudo na biblioteca e nossa preparação para guerra! As expedições à Sala dos Professores para falar com o professor Gabriel.

Mencionou a ansiedade frente às provas, a angústia diante dos problemas, o medo de tirar dúvidas na aula e a alegria a cada superação. Nós conseguimos! Tá certo, à base de muito “respira, inspira e não pira”. Mas conseguimos!!! 😊

Agradeceu principalmente aos parentes que nos deram força para não desistir. Falou que alguns colegas precisaram superar até mesmo obstáculos familiares. É, nem todos tiveram incentivo para estudar. Alguns ouviram

justamente o contrário: que precisavam deixar o colégio! Suspirei aliviado... Tempos atrás, Maria citaria nomes. 😊

Em seguida, ela destacou nosso sentimento de gratidão por termos estudado aqui. E completou: Não somos mais os mesmos após o Proeja! Não pelo Programa em si, mas porque cada um de nós descobriu a força que tem. Superou a si mesmo! 🌟

Foi emocionante ver a Maria como oradora! Ela, que desde o início do curso lutava para ser mais gentil em suas palavras, havia conseguido. Sua fala foi carregada de sentimentos e delicadeza. Fez seu texto sozinha, sem ajuda. Queria surpreender a todos. 😊

Cristina e Carlos passaram a acreditar mais em si mesmos. Cristina foi aprovada no vestibular para Pedagogia. Quer ensinar outras pessoas, como os professores fizeram com ela. Tenho certeza de que será uma excelente profissional! 😊

Já o Carlos, se descobriu na área da informática e isso tem o ajudado a melhorar suas vendas. Além disso,

ele iniciará um curso Pós-Médio em informática ano que vem. Está super animado!!! 😊

Cristina não conseguiu um estágio remunerado. Na verdade, quando soube quanto ganharia, desistiu. Ela não podia largar o emprego para receber muito menos. Já a Luísa, conciliou o estágio com as vendas de roupas que fazia em casa e o cuidado com os filhos. O estágio foi, para ela, uma forma de ter um salário fixo e certo. 😊

Essa semana, Luísa foi efetivada. Irá trabalhar como auxiliar administrativo na empresa em que estagiou. Também disse que continuará estudando. Dessa vez, para prestar concurso público. Do jeito que ela é organizada e focada, acredito que sua aprovação será questão de tempo. Já fez até uma planilha de estudos com base na matéria dos editais. Olha só:

	Sábado	Domingo
Manhã	Cuidar da casa	Dormir
Tarde	Conhecimentos Específicos (teoria e exercícios)	Português e Matemática (teoria e exercícios)
Noite	Lazer	Preparação para semana

Fico feliz por ela ter permanecido no curso. Luísa sentia-se bastante dividida entre a culpa de estar longe de casa e dos filhos e o desejo de que eles se espelhassem nela. Ainda bem que a segunda opção prevaleceu!

E eu... Não desisti do meu sonho, mas preciso fazer caixa para abrir minha empresa. Nem sempre há lucro nos primeiros anos. Avalio que o Proeja me ajudou a ser mais focado e responsável pela minha aprendizagem. Você não tem ideia do quanto eu amadureci nesse processo! Certeza de que levarei o PLEA para a vida! 

Ah... Encontramos com a Flávia no mês passado, na Secretaria. Ela estava fazendo a matrícula e veio toda feliz nos contar essa novidade. Nós fizemos a maior festa! Ela vai voltar a estudar no Proeja.

Maria concluiu destacando a força do grupo: Não teríamos conseguido se não tivéssemos contado uns com os outros. Não apenas chegamos ao final juntos, como permanecemos unidos ao longo de todo o Proeja. Isso não tem preço! 

Pensei: É verdade: Não teríamos conseguido sem a organização, cobrança e ansiedade da Luísa, sem as ideias e o modelo de superação da Cristina, sem a ajuda do Carlos com a internet, sem as verdades que a Maria falou na nossa cara e sem o meu desespero e reflexões. Fomos melhorando aos poucos, entre acertos e erros.

A troca de materiais com a turma, no grupo de *WhatsApp*, foi fundamental também. Quando alguém tinha dúvida, postava lá. Logo vinha um colega em socorro.

Acho que meu sentimento e de todos os meus colegas é de missão cumprida, superação. E votos de que os laços permaneçam para além do Proeja.

Já com saudades,

Pedrão!

Resumindo...

Nesta carta, eu contei sobre o dia da minha formatura. Maria foi a oradora da turma, agradeceu aos professores e funcionários e resumiu todo o nosso percurso até aqui. Ela falou sobre as nossas dificuldades e superações e lembrou dos colegas que precisaram interromper o curso

por diversos motivos. Meus colegas e eu concluímos o Proeja com a certeza de que superamos a nós mesmos e de que o apoio do grupo foi fundamental nessa caminhada.

Conversando com Pedrão

1) No início do curso, eu tive medo de não dar conta de aprender as matérias escolares. Agora, ao final do Proeja, quais são meus sentimentos?

2) Meus amigos e eu aprendemos que todos os colegas têm a contribuir conosco em alguma medida. Preencha o quadro abaixo com a contribuição que cada um de nós deu ao grupo.

Nome	Contribuição
Pedrão	
Luísa	
Carlos	
Cristina	
Maria	

3) Por que o grupo de *WhatsApp* também foi muito importante para a minha turma?

4) Alguns de meus colegas precisaram interromper o Proeja por diversos motivos. Que motivos foram esses?

5) Minha colega Flávia nos ensinou que a interrupção do curso não precisa ser um abandono. O que aconteceu com a Flávia para podermos dizer que ela não abandonou o Proeja?

6) Por vezes, uma mesma oportunidade pode ser boa para determinada pessoa e ruim para outra. Por que a Cristina desistiu de procurar um estágio? Por que Luísa decidiu investir em um estágio?

Desafio:

7) Passe a frase abaixo para a linguagem formal.

Eu tive um certo frio na espinha.

8) Luísa fez um quadro de horários para estudar para os concursos. Desafio você a organizar os seus horários também em um quadro. Lembre-se de incluir, além de momentos de trabalho e estudo, um tempo para o lazer e descanso.

Horários	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã							
Tarde							
Noite							

As respostas dos exercícios estão no final do livro.



Carta n. 14 – O melhor do caminhar é a caminhada!

Olá, Caderno!

Você achou que após a conclusão do Proeja eu não conversaria mais contigo? Pensou errado!!! Refletir sobre a minha vida e sobre a minha aprendizagem foi fundamental e eu não pretendo parar de fazer isso! 😊

Hoje, eu estou pensando sobre o meu objetivo e o dos meus colegas para termos estudado no Proeja. A Flávia queria conseguir o diploma do Ensino Médio. Eu, a minha própria confeitaria. A Cristina, um emprego menos cansativo. A Luísa, passar em um concurso público. O Carlos, um emprego de carteira assinada. E a Maria, conversar com diferentes pessoas sobre diferentes assuntos.

Fazendo um balanço, acho que a Maria foi a que chegou mais perto de atingir seu objetivo. Pela fala da Maria na formatura, pudemos ver o quanto ela foi gentil nas suas palavras e falou bem. 😊

Mas pensando... Acho que eu e todos os meus colegas também estamos caminhando em direção aos nossos objetivos. Veja só:

A Flávia está lutando pelo diploma do Ensino Médio. Ela não tinha com quem deixar a filha para estudar e, por isso, precisou interromper os estudos por um tempo. Mas ela não desistiu! Retornou ao Proeja e está cursando o 2º ano.

Sabe, muitas pessoas acham que a Flávia não trabalha... Eu não enxergo dessa forma. Acho que cuidar de uma criança é um trabalho e tanto. E penso que não podemos acreditar que trabalho é apenas o que é remunerado.

A Luísa tem dividido seu tempo entre trabalho, cuidado dos filhos e estudo para concursos. Ela está estudando nos horários planejados e tem buscado muitos materiais na internet: videoaulas, provas anteriores e conteúdos em forma de texto. Também comprou uma apostila de um curso preparatório para concursos.

Eu acho que a Luísa aprendeu direitinho com o Carlos (aquele nosso colega de turma que nos ajudou com a internet). Fiquei impressionado! Ela disse que sempre procura fontes confiáveis. E no caso de dúvidas, procura em mais de um lugar para conferir se as informações são as mesmas. 😊

Luísa me contou que conseguiu ser classificada em um concurso, mas não acredita que será chamada. Existem mais de cem pessoas na sua frente. Se ela desanimou? Não! Ela me disse que concurso a gente faz ATÉ passar!

O Carlos continua vendendo quentinhas e está super animado com o curso Pós-médio de Informática. Quem viu o Carlos e quem vê! 😄

A Cristina tem conciliado o trabalho de empregada doméstica com o estudo na faculdade. Cristina disse que na faculdade precisa ler muitos textos e nem sempre eles são fáceis de entender de primeira. Mas você acha que ela vai desistir por conta disso? Parece até que você não conhece a Cristina, Caderno! Daqui a pouco ela está dando aula para todos nós!!! 😊

A Maria está por aí conversando. Ela e sua animação característica. Por onde passa, faz amizades... Ela está pensando também em conseguir um trabalho para ajudar a compor a renda da aposentadoria.

E quanto a mim? Bem... O supermercado em que eu trabalhava foi vendido para uma rede maior e não aproveitaram nenhum dos funcionários antigos! Eu passei os meses em que recebi seguro-desemprego procurando um novo trabalho e não encontrei nada. Então, eu decidi que era chegada a hora de colocar meu Trabalho de Conclusão de Curso em prática.

Sim! Eu estou lutando para estabelecer minha confeitaria. Como não consigo arcar com os custos de um aluguel comercial, tenho trabalhado em casa. Dei o nome ao meu negócio de “Sobremesa Chique”. Eu vou todos os dias até as empresas para oferecer meus doces e aproveito para divulgar encomendas maiores.

Você quer saber como as coisas estão? Não vou mentir para você, Caderno. Está muito difícil! Eu tenho andado muito tentando vender meus doces e o que recebo

financeiramente está muuuuito distante do meu salário no supermercado.

Ultimamente, eu tenho pensado que o ideal seria que todos nós pudéssemos ter acesso a melhores condições de trabalho. Mas, seja como for, eu aprendi que não posso me paralisar diante dos obstáculos.

Embora nem tudo seja minha responsabilidade e nem tudo esteja sob o meu controle, aprendi que eu consigo interferir de alguma forma na minha vida. Sou capaz de pensar nos meus objetivos, fazer planos, acompanhar meu progresso e avaliar meus resultados.

Concordo que a vida poderia ser muito mais fácil. Mas penso que o valor não está no ponto de chegada, mas na caminhada, na possibilidade de superação.

Um abraço,

Pedro.

Resumindo...

Nesta carta, eu fiz um balanço do quanto meus colegas e eu caminhamos e continuamos caminhando em direção aos objetivos que cada um de nós definiu para si mesmo no início do Proeja. Eu percebi que, embora a Maria tenha sido a que chegou mais perto de atingir seu objetivo, todos nós também estamos caminhando em direção aos nossos objetivos. Além disso, eu aprendi que não podemos nos paralisar diante das dificuldades. Embora eu considere que a vida poderia ser muito mais fácil, vejo também que nós podemos intervir, de alguma forma, sobre o mundo que nos cerca.

Conversando com Pedrão

1) Você acredita que meus colegas e eu conseguimos atingir nossos objetivos? Complete o quadro abaixo com suas respostas.

Nome	Avaliação do resultado
Flávia	
Pedrão	
Luísa	
Carlos	
Cristina	
Maria	

2) Meus colegas e eu, ao longo de nossas caminhadas, encontramos algumas dificuldades. Você concorda que todos nós temos a capacidade de interferir, em alguma medida, sobre o mundo que nos cerca? Justifique.

3) Luísa buscou informações para estudar para os concursos em diferentes locais. Que locais foram esses?

4) Podemos dizer que todo material em formato de livro ou apostila é confiável?

5) Muitas pessoas acham que a Flávia não trabalha. Eu não concordo com elas. Para mim, cuidar de uma criança é um trabalho, embora não remunerado. E para você, o que é trabalho?

Desafio:

6) Passe a frase abaixo para a linguagem formal.

Daqui a pouco ela está dando aula para todos nós!!!

7) Escreva um outro final para a minha história. Que outras possibilidades eu teria diante da venda do supermercado no qual eu trabalhava?

Planejamento:

Tópicos a serem abordados na introdução da história	Tópicos a serem abordados no desenvolvimento da história	Tópicos a serem abordados na conclusão da história
• .	• .	• .
• .	• .	• .
• .	• .	• .

Execução: Escreva a história com base nos tópicos planejados.

Avaliação: Releia a história e veja os pontos que não estão claros, as palavras que estão repetidas e se o texto está coerente.

Converse com seus colegas e com o professor de Administração para conhecimento das diferentes possibilidades encontradas. Vocês pensaram nas mesmas alternativas para Pedrão?

PARA NÃO CONCLUIR

Ao longo deste livro, as autoras trataram do tema microempreendedorismo como impulso para todo o desenrolar da história. O desejo de Pedrão por tornar-se dono de seu próprio negócio possibilitou a união entre a teoria e a prática, tão importante na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional e Tecnológica.

Porém, é preciso destacar que o objetivo da história-ferramenta *Pedrão e o Proeja* foi apresentar algumas estratégias que podem ajudar os alunos da Educação de Jovens e Adultos a aprenderem melhor.

Caso você, leitor, tenha interesse pelo empreendedorismo, as autoras sugerem a leitura de uma outra história: *O segredo de Luísa*. Nessa narrativa, o autor, Fernando Dolabela, apresenta o tema de forma bastante minuciosa e prática. As autoras sugerem, também, que seja realizado um aprofundamento a respeito das questões burocráticas que envolvem a criação de um negócio próprio.

As estratégias de autorregulação da aprendizagem (estratégias que podem ajudar você a aprender melhor), foram desenvolvidas por Zimmerman e serviram de base para o modelo PLEA criado por Pedro Rosário. Elas são detalhadas no quadro a seguir.

Quadro 01: Estratégias de autorregulação da aprendizagem

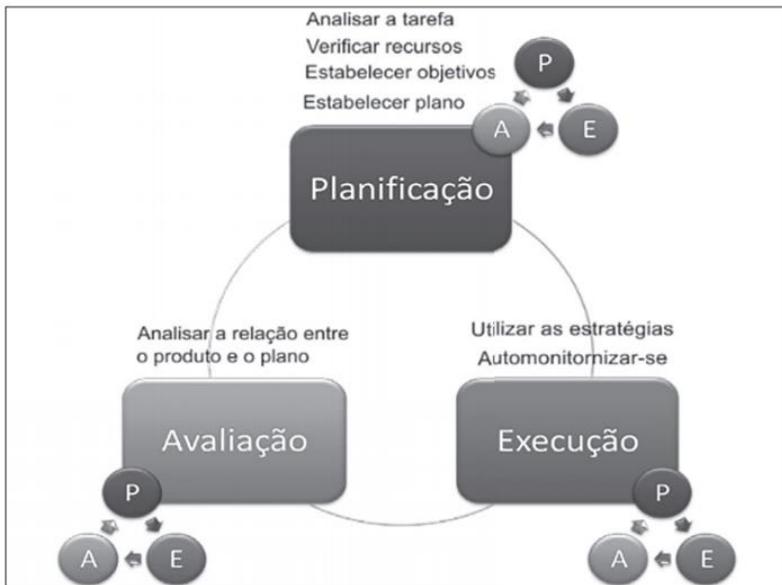
Estratégia	Definição
Autoavaliação	Avaliações sobre a qualidade ou os progressos do seu próprio trabalho/aprendizagem.
Organização e transformação	Fazer esquemas, resumos, quadros e tabelas para melhor assimilação dos conteúdos.
Estabelecimento de objetivos e planejamentos	Definir objetivos e realizar planejamentos para atingi-los.
Procura de informação	Buscar informação em diferentes locais, entre eles a internet.
Tomada de apontamentos	Fazer anotações.
Estrutura ambiental	Escolher um local de estudo que possibilite a concentração e a aprendizagem. Ações para diminuir as distrações (desligar o celular, por exemplo).
Autoconsequências	Premiar-se ou punir-se de acordo com os resultados de aprendizagem obtidos.
Repetição e memorização	Ações intencionais para decorar um conteúdo.
Procura de ajuda social	Buscar ajuda de colegas, professores e outros adultos.
Revisão de dados	Revisar as matérias escolares (anotações, testes e livros).

Fonte: Adaptado de Rosário *et al.*, 2001

As autoras esperam que agora, ao final da narrativa, você, leitor, possa reconhecer os momentos em que cada uma dessas estratégias foram apresentadas neste livro.

O modelo PLEA (Planejamento, Execução e Avaliação) foi desenvolvido por Pedro Rosário, um professor português e pesquisador da Teoria da Autorregulação da Aprendizagem. O PLEA é um processo cíclico, conforme ilustra a figura abaixo.

Figura 01: Modelo PLEA



Fonte: Moreira *et al.* (2016), adaptado de Rosário, 2004

Na fase de planejamento, o aluno analisa a tarefa a ser realizada, verifica os recursos que ele (aluno) possui para colocar a tarefa em prática, estabelece objetivos (concretos, realistas e avaliáveis) e define um plano (o que fazer).

Em seguida, na fase de execução, o aluno coloca em prática o planejamento. Ele preocupa-se em manter-se focado na tarefa e em utilizar as estratégias definidas na fase anterior (planejamento).

Posteriormente, na fase de avaliação, o aluno analisa a distância entre o resultado obtido e o objetivo inicial. A fase de avaliação finaliza o ciclo autorregulatório e inicia uma nova fase de planejamento, com base nos aspectos que precisarão ser melhorados para o alcance dos objetivos anteriormente definidos ou em direção a novos objetivos.

Tanto a fase de planejamento quanto a fase de execução e a fase de avaliação, são compostas por fases menores de planejamento, execução e avaliação. Ou seja, durante a fase de planejamento, o aluno planeja como realizar o plano, traça-o e o avalia.

O mesmo acontece na fase de execução, quando o aluno planeja a forma em que irá colocar em prática o planejamento, executa o planejamento e avalia a sua realização. Com base nessa análise, o aluno pode modificar determinado aspecto durante esse processo.

Já na fase seguinte, de avaliação, o aluno planeja como fará a análise da avaliação, a executa e, ao final, a avalia.

A Autorregulação da Aprendizagem – teoria que embasa este livro – compõe a Teoria Social Cognitiva, desenvolvida por Albert Bandura em 1986. Além da Autorregulação da Aprendizagem, outras teorias integram a Teoria Social Cognitiva e estiveram presentes nesta narrativa. Dentre elas, podemos citar: a Agência Humana, a Reciprocidade Triádica e a Autoeficácia.

A Agência Humana pode ser definida como a capacidade que o homem tem de intervir, em alguma medida, sobre o ambiente que o cerca. (POLYDORO; AZZI, 2009). Fazendo isso, o homem torna-se *agente* de sua vida. Ou seja, responsável por sua vida e aprendizagem.

Segundo Bandura (2008) e sua Teoria da Reciprocidade Triádica, o comportamento humano dá-se pela interação entre ambiente, fatores pessoais (cognitivos, afetivos e biológicos) e o comportamento. O homem é, assim, produto e produtor de seu meio, um ser social.

A Autoeficácia pode ser entendida como o julgamento – crença da pessoa – em sua própria capacidade para realizar *determinada* tarefa. Segundo Bzuneck (2001, p. 116), as crenças de autoeficácia estão relacionadas a uma “avaliação ou percepção pessoal quanto à própria inteligência, habilidades, conhecimentos”. São as percepções de autoeficácia que ajudarão a determinar o que o indivíduo fará com as habilidades e conhecimentos que detém (PAJARES; OLAZ, 2008).

As autoras ressaltam que não tiveram como intenção esmiuçar cada um desses conceitos aqui, mas demonstrar, com base nas definições acima e de forma muito resumida, o quanto a Teoria Social Cognitiva é ampla. Desse modo, entendem que o auxílio do professor – idealmente um profissional com conhecimentos na

referida teoria – na condução e no aproveitamento da leitura deste livro com os alunos pode ser de grande valia.

Para não concluir, as autoras desejam que, a partir desta narrativa, cada vez mais professores, profissionais da educação e alunos sintam-se motivados a iniciar ou aprofundar seus estudos sobre a Teoria Social Cognitiva e aplicá-la.

DICAS E SUGESTÕES DE MATERIAIS

- Pesquisas no *Google*

Para encontrar **significados**: Palavra + significado. Ex: autorregulação significado

Para encontrar **sinônimos** de uma palavra: Palavra + sinônimo. Ex: estudo sinônimo

- Material com foco no ensino de estratégias para leitura e compreensão de textos

Título: *Caderno de atividades para estudar com os amigos*

Autoras: Marcelle Resende Moreira
Kátia Regina Xavier Pereira da Silva

Link para acesso:

https://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/files/2017/03/2014_produtoeducacional_MARCELLE-MOREIRA_produto-2.pdf

- Material com foco na apresentação e síntese de diversas técnicas de estudo

Título: *Êxito*: guia para otimização da rotina de estudos a distância

Autoras: Maria das Graças da Silva Costa Coelho
Roberta Pereira Matos

Link para acesso:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/582344>

- Site com explicações sobre o Método Cornell e possibilidades de utilização

Título: *Como fazer anotações usando o Método Cornell*

Autora: Megan Morgan

Link para acesso: <https://pt.wikihow.com/Fazer-Anota%C3%A7%C3%B5es-Usando-o-M%C3%A9todo-Cornell>

- História sobre Plano de Negócios/ Empreendedorismo

Título: *O Segredo de Luísa*

Autor: Fernando Dolabela

- Espaço reservado para que você anote outras descobertas.

QUADRO SÍNTESE DOS CONTEÚDOS ABORDADOS

Cartas que compõem este livro	Constructos da Teoria Social Cognitiva/ Estratégias de Autorregulação da Aprendizagem	Sugestão de outros temas para serem discutidos em aula
Carta Zero – Apresentação	<p>Identificação do aluno/leitor com o narrador-personagem (modelação).</p> <p>Autorreflexão sobre a própria aprendizagem.</p>	<p>Incentivo para que os alunos escrevam também um Caderno do Pensamento.</p> <p>Diferença entre linguagem coloquial e formal.</p>
Carta n. 01 – Um por todos e todos por um?	<p>Crenças de autoeficácia pessoal.</p> <p>Procura de ajuda social de professores.</p> <p>Procura de ajuda social de colegas de turma.</p>	<p>Sentimentos diante da aprendizagem.</p> <p>Importância de os alunos perguntarem as dúvidas em aula.</p> <p>Importância da cooperação e união entre os alunos.</p>
Carta n. 02 – Projeja, pra quê?	<p>Estabelecimento de objetivos (longo prazo).</p> <p>Critério CRAva.</p>	<p>Importância de objetivos concretos, que possam ser realizados e avaliados. (CRAva)</p> <p>Dificuldade para conciliar trabalho e estudo.</p> <p>Ajuda entre os colegas.</p>

<p>Carta n. 03 – As provas</p>	<p>Ansiedade frente às provas.</p> <p>Ajuda social dos colegas.</p> <p>Tomada de apontamentos e organização do material de estudo.</p>	<p>Importância de frequentar as aulas.</p> <p>Tripla jornada.</p>
<p>Carta n. 04 – PLEA, que bicho é esse?</p>	<p>Procura de ajuda social do professor.</p> <p>Modelo PLEA.</p> <p>Autoavaliação.</p>	<p>Inteligência como sinônimo de saber intervir diante das dificuldades.</p>
<p>Carta n. 05 –Planejando as estratégias de guerra</p>	<p>Estabelecimento de objetivos e planejamentos.</p> <p>Estrutura ambiental.</p> <p>Organização e transformação.</p> <p>Autoconsequências.</p>	<p>Estudar para aprender x estudar para passar nas provas.</p>
<p>Carta n. 06 – Executando as estratégias de guerra</p>	<p>Fase de execução do Modelo PLEA.</p> <p>Revisão de dados.</p> <p>Replanejamento.</p> <p>Autoconsequências.</p> <p>Ajuda social de colegas.</p>	<p>Dificuldades experienciadas pelas pessoas adultas para gerir o tempo de estudo.</p>

<p>Carta n. 07 – Avaliando as estratégias de guerra</p>	<p>Fase de avaliação do Modelo PLEA.</p> <p>Autoavaliação.</p> <p>Agência humana.</p>	<p>Cansaço após o trabalho e o desafio de estudar.</p> <p>Desafios entre colegas enquanto promotores de motivação para se manter na tarefa.</p>
<p>Carta n. 08 – O incrível mundo das videoaulas</p>	<p>Procura de informação na internet.</p> <p>Procura de ajuda social.</p> <p>Organização e transformação.</p> <p>Tomada de apontamentos.</p> <p>Crenças de autoeficácia.</p>	<p>Excesso de confiança ou descrença em sua própria capacidade como fatores que podem dificultar a aprendizagem.</p> <p>Diferentes tipos de comportamento expressos pelos alunos quando não estão entendendo a matéria e suas consequências.</p>
<p>Carta n. 09 – Armado até os dentes!</p>	<p>Organização e transformação (resumo/ sublinhar).</p> <p>Autoavaliação.</p> <p>Estabelecimento de objetivos e planejamentos.</p> <p>Revisão de dados.</p>	<p>O que é um resumo.</p> <p>Importância de sublinhar.</p> <p>Estágio e cursos livres (locais).</p> <p>Evasão.</p>
<p>Carta n. 10 – Em crise</p>	<p>Teoria da Reciprocidade Triádica (eventos ambientais).</p>	<p>Sonhos x realidade.</p>

<p>Carta n. 11 – Resolvendo problemas</p>	<p>Resolução de Problemas e o modelo PLEA.</p> <p>Repetição e memorização.</p> <p>Crenças de autoeficácia.</p> <p>Aprendizagem vicária.</p>	<p>Erro enquanto promotor de aprendizagem.</p> <p>Importância do momento de correção dos exercícios.</p> <p>Importância de questionar a informação recebida.</p>
<p>Carta n. 12 – O Trabalho de Conclusão de Curso</p>	<p>Procura de informação.</p> <p>Procura de ajuda social.</p> <p>Tomada de apontamentos.</p>	<p>Como escrever um trabalho?</p> <p>Discussão sobre o microempreendedorismo.</p>
<p>Carta n. 13 – Projeja, com muito orgulho!</p>	<p>Crenças de autoeficácia.</p> <p>Procura de ajuda social.</p> <p>Gestão do tempo (quadro de horário semanal).</p>	<p>Evasão.</p> <p>Estágio.</p> <p>Sentimento de culpa por estar longe da família para estudar x desejo de servir de modelo aos filhos.</p> <p>Importância da união entre os colegas de turma.</p>
<p>Carta n. 14 – O melhor do caminhar é a caminhada!</p>	<p>Avaliação dos resultados.</p> <p>Procura de informação.</p> <p>Agência humana.</p>	<p>O que é trabalho?</p>

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

Atenção! As respostas estão na primeira pessoa do singular (eu) porque é o Pedrão que está conversando com você. Quando você for responder às questões, irá utilizar o pronome você para se referir ao Pedrão.

Carta Zero:

- 1) Resposta pessoal.
- 2) Resposta pessoal.
- 3) Como eu estudei no Proeja, eu me sinto um pouco o “dono da casa”. Eu espero que minhas cartas sejam uma boa **recepção** para você que está chegando agora no Proeja. (facilitem sua vida no Proeja).
- 4)

Pra/ Mas calma aí/ surgiu da minha cabeça/ bem/ numa/ ah/ nãããã/ viu só?/ aí/ ok, sem drama/ tal/ né/ não espalha/ pegava nos livros/ xiiii/ bicho de sete cabeças/ ué /daí /hum /na moral / ah, sim /dar uma chance /quem diria, hein?! /olha lá, hein/ então, é isso!/ olha/ tamo junto?

Carta n. 01:

1) Coração acelerado e a turma toda me olhando. Medo dos meus colegas e professores acharem que minha pergunta é básica demais. (Insegurança em relação aos meus conhecimentos).

2) Os professores disseram que escolheram ensinar e, portanto, gostam quando os alunos fazem perguntas, tiram as dúvidas. Eles falaram que ao fazermos perguntas, nós demonstramos interesse pela matéria e pelo trabalho deles. Ruim é quando a gente fica calado, sem entender nada!

3) A dinâmica era para integrar a turma, fazermos amizade e nos aproximarmos. A professora vê como muito importante a ajuda entre os alunos ao longo do curso.

4) Não ouvi a explicação/ Homem tímido/ Não podemos achar que não existe solução/ Estou sem saída / Tinha certeza de que eu ficaria envergonhado na dinâmica.

Carta n. 02:

1) Dificuldade em conciliar trabalho e estudo. Eu chegava ao colégio cansado e tinha dificuldades em me concentrar nas aulas. Além disso, me perguntava com que tempo eu iria estudar para as provas.

2) Resposta pessoal.

3) Resposta pessoal. Mas lembre-se que o objetivo precisa ser:

Concreto: Qualquer pessoa que ler seu objetivo precisará entender o que você quer atingir. Sem necessidade de explicações!

Realizável: Possível de ser colocado em prática.

Avaliável: Possibilitar que você avalie se conseguiu atingi-lo ou não: o que deu certo e o que precisa ser melhorado.

4) Quero contar **para** você uma novidade! Estou trabalhando como confeitiro **em um** supermercado na Zona Sul. **Estou muito feliz!** Mas também **estou muito cansado**. Se você vir **uma pessoa** dormindo, sou eu.

Carta n. 03:

1) “Não. Você não está entendendo. Eu estou desesperado com a proximidade das provas do meio do ano. Além de sentir que eu não sei nada das matérias, também não sei o que fazer diante disso. Como aprender tudo que eu preciso de uma vez só? Aliás, com que tempo eu vou estudar?”

2) Resposta pessoal.

3) Nós estudamos na semana anterior às provas na biblioteca.

4) Eu aprendi que as aulas são fundamentais. Ainda mais para a gente que não tem muito tempo de estudar em casa.

5) Preciso encontrar uma forma de conseguir boas notas nas provas.

Carta n. 04

- 1) Cristina sugeriu que procurássemos ajuda do professor Gabriel.
- 2) Eu fiquei nervoso, mas depois eu senti orgulho de mim mesmo. Orgulho por eu ter sido capaz de procurar ajuda.
- 3) PL – Planejar, E – executar, A- avaliar.
- 4) Quando ele falou no “PLEA”, nós olhamos uns para os outros. Acho que pensamos a mesma coisa: PLEA, o que é isso?
- 5) Resposta pessoal.

Carta n. 05

1) Porque nós estamos diante de uma guerra contra nossas próprias dificuldades.

2) Eu cheguei à conclusão de que preciso mais do que notas nas provas e aprovações. Eu preciso aprender.

3) Estabelecer um tempo diário para estudar, estudar na biblioteca, realizar exercícios, marcar as dúvidas com um asterisco vermelho, tirar as dúvidas com o professor em aula, nos darmos um prêmio caso consigamos perguntar as dúvidas ao professor.

4) Resposta pessoal.

5) Porque tempo para estudar é algo muito difícil e nós temos conseguido chegar ao colégio antes das aulas começarem. Além disso, a biblioteca é um local calmo e onde minhas colegas podem se concentrar nos estudos, sem ter a preocupação de cuidar de crianças e adolescentes.

6) Nós iremos marcar, no grupo de estudo, as dúvidas com um asterisco. Na aula, perguntaremos todos juntos as dúvidas ao professor. Assim, não será um só aluno perguntando, mas três alunos! Sentimos menos vergonha dessa maneira.

- 7) Resposta pessoal.
- 8) Porque fica mais fácil de consultarmos a informação quando precisarmos.
- 9) Escrever tem sido muito importante para organizar os meus pensamentos.
- 10) Resposta pessoal.

Carta n. 06:

- 1) A fase de execução é aquela em que colocamos em prática nosso planejamento.
- 2) Fazendo ou refazendo exercícios.
- 3) Eu fiquei “preso” no trabalho fazendo hora extra, a Luísa precisou cuidar da filha que ficou doente e a Cristina ficou parada em um engarrafamento enorme.
- 4) Nós definimos que, quando não fosse possível comparecer ao grupo de estudos ou até mesmo ao colégio, iríamos estudar em algum outro momento. Pelo menos trinta minutos de estudo por dia tinham que acontecer. Ou, então, pagaríamos uma prenda.
- 5) Ela estudou por 2 horas e 30 minutos no sábado.
- 6) Brigadeiro.
- 7) Um de nós começava fazendo a pergunta ao professor. Os outros dois colegas ajudavam a explicar nossa dúvida ao professor. Essa estratégia foi importante porque não perguntávamos sozinhos as dúvidas. Os colegas ajudavam a fazer a pergunta.
- 8) Por isso, nós precisamos ajustar um pouco nossas estratégias no meio do caminho. Entre uma dificuldade e outra.
- 9) Resposta pessoal.

Carta n. 07:

1) É a fase na qual avaliamos o nosso resultado. Nessa fase, nós pensamos na distância entre o que planejamos e o que, realmente, conseguimos colocar em prática. Analisamos também o que nós fizemos para conseguir chegar a esse resultado. O que deu certo e o que deu errado.

2) Sim. “Eu tenho sentido que estou aprendendo, o que é melhor ainda!”

3) Fazer exercícios (na Biblioteca ou em outro local), marcar as dúvidas com um asterisco e perguntar na aula ao professor, estabelecer prêmios e prendas. E a ajuda de minhas colegas para superar as dificuldades e manter a motivação em estudar.

4) Nos dias em que não conseguimos chegar cedo no colégio para o grupo de estudos, nós estudamos em casa, no intervalo do trabalho ou em qualquer outro lugar por pelo menos 30 minutos.

5) Eu atribuí minha maior facilidade no final do ano a: ter exercitado as matérias, ter feito todos os trabalhos e ter tirado as dúvidas na aula.

6) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos digam que ser responsável pela própria aprendizagem é, na medida do possível, buscar alternativas para lidar com as dificuldades que surgem durante o processo de ensino-aprendizagem.

7) Principalmente a dividir por dois algarismos e melhorar em Redação. Também preciso aprender Física.

8) Se eu estou muito confiante? Não. Eu ainda preciso aprender muito.

9) Resposta pessoal.

Carta n. 08:

- 1) Carlos não acredita em sua capacidade de aprender. Maria confia demais em suas habilidades.
- 2) Resposta pessoal.
- 3) Porque ela não estava entendendo a matéria.
- 4) Cristina disse que é preciso frequentar as aulas, fazer os exercícios, perguntar as dúvidas para o professor, pedir ajuda aos colegas, estudar sozinho e tentar entender.
- 5) Carlos me ensinou a procurar videoaulas na internet e como fazer para assisti-las. Aprendi divisão por dois algarismos com o professor de uma videoaula.
- 6) Sugestão de resposta.

Dicas do Carlos
<ul style="list-style-type: none">• .Assistir com atenção.• .Pausar e rever trechos.• .Fazer anotações.• .Resumir o conteúdo com suas próprias palavras.

- 7) Resposta pessoal.

Carta n. 09:

1) Todos nós fomos aprovados. Infelizmente, a Flávia saiu do colégio. Não fez nenhuma prova.

2)

Nome	Planejamento
Pedrão	Vou me casar.
Luísa	Quer conseguir um estágio. Vai cadastrar o currículo no CIEE e na Fundação Mudes.
Carlos	Quer fazer um curso de informática na Faetec.
Cristina	Quer conseguir um estágio. Vai cadastrar o currículo no CIEE e na Fundação Mudes.
Maria	Vai viajar para rever os filhos que moram em outro estado.

3)

Durante a revisão para as provas de História, Filosofia e Geografia, eu e meus colegas aprendemos a importância de **sublinhar as partes mais importantes da matéria.**

Durante a prova-cola de Física, nós aprendemos a fazer **um resumo.**

4) “Relembramos também nosso início no Proeja: a dinâmica no primeiro dia de aula, nosso medo e ansiedade diante das primeiras provas e de como nos tornamos um grupo unido e forte.

Aprendemos a estabelecer objetivos e a importância de: fazer planejamentos, procurar ajuda dos colegas e professores, organizar a informação em quadros, estudar um pouco por dia e marcar as dúvidas. Até videoaulas a gente assistiu! Ufa! Trabalhamos um bocado nesses dois anos de Proeja!”

5) A Maria estava muito feliz.

6) Este é o meu resumo.

Nesta carta, eu contei sobre os últimos dias do meu 2º ano no Proeja. Meus amigos e eu fomos aprovados e, infelizmente, a Flávia saiu do colégio. Para comemorar a nossa aprovação, nós fizemos uma festa no último dia de aula. Cada um de nós falou sobre seu planejamento para as férias ou para o próximo ano: a Luísa e a Cristina querem conseguir um estágio, a Maria vai viajar para rever os filhos, o Carlos quer fazer um curso de informática e eu vou me casar. Avaliamos também nossa caminhada até aqui e tudo que já aprendemos. Eu contei ainda sobre o que eu e meus colegas aprendemos durante a revisão para as provas e na prova-cola de Física: a sublinhar os pontos mais importantes da matéria e a fazer resumos.

7) Estas são as minhas anotações usando o método Cornell.

MÉTOD0 CORNELL	
Assunto:	Data: ___ / ___ / _____

Carta n. 09	
<p>Palavras-chave (tópicos principais do texto):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Final do 2º ano • Planejamento para as férias • Avaliação da caminhada no Proeja • Revisão para as provas • Prova-cola de Física 	<p>Anotações sobre os tópicos principais:</p> <p>Todos nós fomos aprovados. A Flávia saiu do colégio.</p> <p>A Luísa e a Cristina querem conseguir um estágio, a Maria vai viajar para rever os filhos, o Carlos quer fazer um curso de informática e eu vou me casar.</p> <p>Aprendemos a estabelecer objetivos e planejamentos, a pedir ajuda de colegas e professores, a resumir a informação em quadros, entre outras aprendizagens.</p> <p>Aprendemos a sublinhar os pontos mais importantes da matéria.</p> <p>Aprendemos a fazer resumos.</p>
<p>Resumo:</p> <p>Nesta carta, eu contei sobre os últimos dias do meu 2º ano no Proeja. Meus amigos e eu fomos aprovados e, infelizmente, a Flávia saiu do colégio. Para comemorar a nossa aprovação, nós fizemos uma festa no último dia de aula. Cada um de nós falou sobre seu planejamento para as férias ou para o próximo ano: a Luísa e a Cristina querem conseguir um estágio, a</p>	

Maria vai viajar para rever os filhos, o Carlos quer fazer um curso de informática e eu vou me casar. Avaliamos também nossa caminhada até aqui e tudo que já aprendemos. Eu contei ainda sobre o que eu e meus colegas aprendemos durante a revisão para as provas e na prova-cola de Física: a sublinhar os pontos mais importantes da matéria e a fazer resumos.

Carta n. 10:

- 1) Ter a minha própria confeitaria em casa.
- 2) Será que algum dia eu conseguirei ter a minha própria confeitaria em casa?
- 3) Eu não tenho certeza se a venda dos meus doces será suficiente para pagar as contas que chegam de todos os lados.
- 4) Resposta pessoal.
- 5) Estou preocupado.

Carta n. 11:

1)

Como era a nossa participação durante as correções de Física?	Como a professora gostaria que fosse?
Nós ficávamos calados e copiávamos a resposta, sem entender como chegamos àquele resultado. Depois, nós tentávamos decorar.	Ela queria que nós participássemos da aula. <ul style="list-style-type: none">• Tirássemos as dúvidas durante a correção dos exercícios,• falássemos como fizemos,• discutíssemos as respostas dos exercícios com ela.

2) Porque nós achávamos a matéria muito difícil. Com isso, nós acabávamos desanimando.

3) Resposta pessoal.

4) O erro tem um papel importante na aprendizagem. Tanto os nossos erros quanto os erros dos colegas. Podemos aprender com os erros.

5) A memorização não é ruim. Alguns conteúdos precisam ser memorizados (como a tabuada). Porém, nós precisamos também saber o que fazer com as informações

que aprendemos. Ou seja, precisamos não apenas memorizar, mas entender a matéria.

6) Porque a correção é o momento em que aprendemos não apenas a matéria, mas também a argumentar.

7) São notícias falsas. Elas são divulgadas principalmente pela internet. Algumas imitam uma notícia de jornal para nos levar a acreditar que são verdadeiras. Mas, na verdade, são falsas.

8) Resposta pessoal. Pode-se discutir sobre a importância de pesquisar a informação em *sites* oficiais, não clicar em *links* suspeitos e pesquisar em *sites* de checagem de notícias falsas, como o <https://www.e-farsas.com/>

9) Porque eu esperava descobrir a fórmula mágica para resolver o meu problema: será que algum dia eu terei a minha confeitaria e colocarei todo esse conhecimento aprendido no Proeja em prática?

10) Resposta pessoal.

11) Você lembra?

Carta n. 12:

1) Microempreendedorismo. Eu escolhi esse tema para me ajudar a responder à pergunta que não sai da minha cabeça: conseguirei ter o meu próprio negócio? Ah... O professor de Administração me desafiou a fazer o Plano de Negócios da minha confeitaria.

2) Eu e meus colegas procuramos ajuda de colegas de turma, dos professores e do SOEP. Resposta pessoal.

3) Todas as opções acima.

4) Sim. O *site* pesquisado era do governo. O Carlos me ensinou que endereços que começam com gov.br são do Portal do Governo.

5) Eu fiz um asterisco vermelho ao lado da minha anotação e dobrei um pedaço da página.

6) O professor Gabriel ensinou que a gente não pode ter medo de colocar o que pensa no papel. Precisa ir escrevendo. Depois, ajeitamos. Ele falou também que precisamos ler livros, ver jornais, escutar rádio, ir a museus, estudar as matérias escolares, conversar com diferentes pessoas para formarmos a nossa opinião.

7) Fazer perguntas.

8) Era isso! Meu trabalho de Conclusão de Curso será sobre o microempreendedorismo. Um ótimo momento para conhecer e pensar sobre os problemas que eu irei enfrentar.

9) Resposta pessoal.

Carta n. 13:

1) Meu sentimento é de missão cumprida, superação.

2)

Nome	Contribuição
Pedrão	Desespero e reflexões.
Luísa	Organização, cobrança e ansiedade.
Carlos	Ajuda com a internet.
Cristina	As ideias e o modelo de superação.
Maria	Verdades ditas sem papas na língua.

3) No grupo de *Whatsapp*, nós trocávamos materiais e tirávamos dúvidas. Um colega sempre vinha nos ajudar.

4) Alguns de meus colegas precisaram interromper o Proeja porque não tinham com quem deixar os filhos para estudar, tiveram dificuldades para conciliar os horários de trabalho e estudo, apresentaram problemas de saúde ou perderam/mudaram de emprego.

5) A Flávia não abandonou o curso. Abandonar é nunca mais voltar. E a Flávia, no mês passado, estava fazendo a matrícula no Proeja. Ela vai voltar a estudar. Por isso, podemos dizer que ela interrompeu por um tempo o curso. Interromper é diferente de abandonar.

6) A Cristina não podia trocar o emprego pelo estágio porque ela receberia um salário muito menor. Já a Luísa, conseguiu unir as vendas de roupa que fazia em casa com o estágio e tempo de cuidado dos filhos. Além disso, para a Luísa, o estágio garantiu um salário fixo e certo.

7) Eu tive medo.

8) Resposta pessoal.

Carta n. 14:

- 1) Resposta pessoal.
- 2) Resposta pessoal.
- 3) Videoaulas, provas anteriores e textos. Ela também comprou uma apostila de um curso preparatório para concursos.
- 4) Não. Livros e apostilas podem também não ter conteúdo correto. Por isso, precisamos buscar materiais de locais que se preocupam com a qualidade do conteúdo abordado.
- 5) Resposta pessoal.
- 6) Em breve ela estará nos ensinando!
- 7) Resposta pessoal.

REFERÊNCIAS:

- Estrutura dos exercícios e ilustrações:

AZZI, R. G. *et al.* *O futuro está logo ali, Elpídio: entre nessa conversa sobre o que vem adiante.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

AZZI, R. G. *et al.* *Conversas do Elpídio sobre o estudar.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013a.

AZZI, R. G. *et al.* *Elpídio conversa sobre Autorregulação da Aprendizagem.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013b.

AZZI, R. G. *et al.* *Elpídio em: explorando caminhos futuros.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

- Sobre a prova-cola de Física:

MOREIRA, M. R.; SILVA, K. R. X. P. *Um papo sobre estudar – Super dicas para você aprender a aprender melhor.* 1ª ed. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2016.

- Pesquisa de Mestrado para a confecção deste produto educacional:

PEDROSA, A. P. *Autorregulação da Aprendizagem na Educação Profissional: uma proposta para jovens e adultos.* 2021. 204f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

- Definição da Teoria Social Cognitiva:

BANDURA, A. A Teoria Social Cognitiva na perspectiva da agência. *In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos.* Porto Alegre, Artmed, 2008. p. 69-98.

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno. *In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.) A Motivação do Aluno: contribuições da psicologia contemporânea.* Petrópolis: Vozes, 2001. p. 116-133.

MOREIRA, M. R. *et al.* Autorregulação: elementos para pensar a prática pedagógica. *In: SILVA, K. X. P. S.; MOREIRA, M. R. (orgs.). Teoria Social Cognitiva e a formação do professor pesquisador: reflexões, pesquisas e práticas.* Curitiba: CRV 2016. p. 69-93.

PAJARES, F.; OLAZ, F. Teoria Social Cognitiva e autoeficácia: uma visão geral. *In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos.* Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 97-114.

POLYDORO, S. A. J.; AZZI, R. G. Auto-regulação: aspectos introdutórios. *In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos.* Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 149-164.

POLYDORO; S. A. J.; AZZI, R. G. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Psic. da Ed.*, São Paulo, n. 29, p. 75-94, 2º sem. de 2009.

ROSÁRIO, P. S. L. *et al.* Como estudam os alunos de elevado rendimento acadêmico? Uma análise centrada nas estratégias de auto-regulação. *Sobredotação*, Moinho, v. 2, n. 1, p. 103-116, 2001.

- Sobre dobrar um pedaço da página para marcar uma informação importante e uso de *emojis*:

QUINTANS, V. P. A.; SILVA, K. R. X. P. *E aí Chloé?* - Uma estória para você aprender a aprender o francês na escola. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2017.

- Livro que inspirou o formato de Cartas:

ROSÁRIO, P., NÚÑEZ, J. C.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. *Cartas do Gervásio ao seu Umbigo*. Comprometer-se com o Estudar na Universidade. Coimbra: Almedina Editores, 2006.

ROSÁRIO, P., NÚÑEZ, J. C.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. *Cartas do Gervásio ao seu umbigo: comprometer-se com o estudar na educação superior*. São Paulo: Almedina, 2012.

- Sobre resolução de problemas:

SANTOS, C. M.; SILVA, K. R. X. Ensino e Aprendizagem na resolução de problemas: aprender a aprender. *Revista Uniabeu*, Belford Roxo, v.8, nº 20, p. 380-397, setembro-dezembro, 2015.

- Dicas de materiais:

COELHO, M. G. S. C.; MATOS, R. P. *Êxito: guia para otimização da rotina de estudos a distância*. IFNMG, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/582344>. Acesso em 13 nov 2020.

MOREIRA, M. R.; SILVA, K. R. X. P. *Caderno de atividades para estudar com os amigos*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II/ Mestrado Profissional em Práticas em Educação Básica, 2016. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/files/2017/03/2014_pr_odutoeducacional_MARCELLE-MOREIRA_produto-2.pdf. Acesso em 13 nov 2020.

SITES:

- Sobre o microempreendedorismo:

BRASIL. *Perguntas Frequentes*. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/perguntas-frequentes>. Acesso em 22 fev 2021.

BRASIL. *Portal do Empreendedor (novo)*. Brasil, [2021?]. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei>. Acesso em 22 fev 2021.

BRASIL. *Portal do Empreendedor (antigo)*. Brasil, [2020?]. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>. Acesso em 29 out 2020.

NADER, D. *Como ser MEI e trabalhar de carteira assinada?* Trabalhadores de carteira assinada do Regime CLT podem ser MEIs, desde que não tenham nenhuma limitação prevista no contrato de trabalho. CONTÁBEIS, 2019. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/41545/como-ser-mei-e-trabalhar-de-carteira-assinada/> . Acesso em 29 out 2020.

- Centrais de estágio:

CIEE RJ. *Centro de Integração Empresa-Escola*. Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/rj> . Acesso em 24 out 2020.

FUNDAÇÃO MUDES. Disponível em: <https://www.mudes.org.br/> . Acesso em 24 out 2020.

- Curso de qualificação:

FAETEC. *Fundação de Apoio à Escola Técnica*. Disponível em: <http://www.faetec.rj.gov.br/> . Acesso em 24 out 2020.

- Método Cornell:

MORGAN, M. *Como fazer anotações usando o método Cornell*. WIKIHOW, 2020. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Fazer-Anota%C3%A7%C3%B5es-Usando-o-M%C3%A9todo-Cornell> . Acesso em 24 out 2020.

“A identificação com o personagem principal é um dos atrativos da história. O aluno abre, lê e se reconhece. As dificuldades enfrentadas são comuns com aquelas enfrentadas pela maior parte dos estudantes. As dicas/estratégias apresentadas e a forma como são exemplificadas, podem sim auxiliar os alunos.” *(Pesquisador da Autorregulação da Aprendizagem)*

“Uma das dificuldades desses alunos é a organização do tempo e como estudar. O livro dá dicas, ideias e exemplos de como se organizar para estudar. (...)” *(Docente do Proeja)*

“É possível visualizar a aplicação dessa história na prática com a utilização de uma carta por aula, devido à extensão do livro. Uma sugestão seria propor que essa história fosse dramatizada/encenada pelos alunos do Proeja, pois é um tipo de atividade em que eles se sentem bastante motivados em participar.” *(Pesquisador da Autorregulação da Aprendizagem)*

“Há orientações práticas voltadas ao estabelecimento de objetivos, ao planejamento, execução e avaliação das ações necessárias para alcançá-los. Além de estratégias muito bem contextualizadas” *(Pesquisador da Autorregulação da Aprendizagem)*

“Eu gostei muito da história e de como ela se combina com o conteúdo de português. Por ser um diário, dá pra usar durante os três anos e alinhar com muitas propostas que são desenvolvidas no Proeja. (...). A primeira parte é sensacional pra chegar mais perto dos alunos, reconhecer a sua realidade, valorizá-la, e só então, a partir de suas vivências e bagagens, mostrar a importância dos conteúdos! O conhecimento deve fazer sentido para eles e nesse livro faz! (...)” *(Docente do Proeja)*